



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCOS BARROSO DA SILVA

O PROCESSO DE SELEÇÃO E CAPTAÇÃO DE ATLETAS NAS
CATEGORIAS DE BASE DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA
TIRADENTES

FORTALEZA

2025

MARCOS BARROSO DA SILVA

O PROCESSO DE SELEÇÃO E CAPTAÇÃO DE ATLETAS NAS CATEGORIAS DE
BASE DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA TIRADENTES

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Educação Física da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S581p Silva, Marcos Barroso da.
O processo de seleção e captação de atletas nas categorias de base da associação esportiva Tiradentes /
Marcos Barroso da Silva. – 2025.
96 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação
Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano.

1. Futebol. 2. Captação de atletas. 3. Categoria de base. 4. AET. I. Título.

CDD 790

MARCOS BARROSO DA SILVA

O PROCESSO DE SELEÇÃO E CAPTAÇÃO DE ATLETAS NAS CATEGORIAS DE
BASE DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA TIRADENTES

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Educação Física da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 26/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms. Namir da Guia
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO

O futebol é uma modalidade esportiva importante no contexto desportivo mundial e brasileiro, exige cada vez mais uma alta performance dos jogadores, o que torna o processo de formação de jogadores importante nesse cenário. Muitos clubes utilizam e mantêm suas categorias de base como meio de formar futuros craques, as chamadas “joias”, para que sejam utilizados em suas equipes profissionais ou como forma de terem retorno financeiro. Nesse sentido, este trabalho buscou investigar como a Associação Esportiva Tiradentes (AET) realiza o processo de seleção e captação de atletas nas categorias de base. O presente estudo foi realizado nas dependências da AET, clube cearense fundado em 15 de setembro de 1961 e que se encontra em pleno funcionamento disputando a Segunda Divisão do Campeonato Cearense. Participaram da pesquisa, os treinadores das categorias sub 15 e sub 20 da AET, que possuíam grande experiência de trabalho com jovens atletas, das categorias de base da AET. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada, a observação participativa e o diário de campo. Para o tratamento dos dados, escolhemos a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011). Através da análise dos dados foi possível chegar as seguintes respostas: a seleção dos jovens não seguia nenhum protocolo de avaliação, baseando-se somente nas carências que o clube tinha em determinadas posições, e a principal característica observada era a estatura. Os atletas eram selecionados por avaliadores que baseavam suas análises na experiência que possuíam no futebol, valendo-se do “olhômetro”, como principal protocolo de avaliação. O meio utilizado para a seleção de atletas na AET, se assemelha aos métodos que a literatura demonstra, na maioria dos clubes de menor aporte financeiro no Brasil, as chamadas peneiradas. Concluímos que o processo utilizado pela AET para seleção e captação de atletas, é um processo subjetivo e empírico, que ainda carece de um processo mais científico onde possamos avaliar todos os aspectos que compõem a performance do jogador, isto é, as capacidades físicas, técnicas, psicológicas e táticas do jogador, e minimizarmos os erros e injustiças.

Palavras-chave: Futebol; Captação de atletas; Categoria de base; AET.

ABSTRACT

Football is an important sport in the global and Brazilian sports context, increasingly demanding high performance from players, which makes the player development process crucial in this scenario. Many clubs use and maintain their youth categories as a means of developing future stars, the so-called "gems," for integration into their professional teams or as a means of generating financial return. In this sense, the present study sought to investigate how the Associação Esportiva Tiradentes (AET) conducts the selection and recruitment process of athletes in its youth categories. The study was conducted at the AET facilities, a football club from Ceará, founded on September 15, 1961, which is currently in operation and competing in the Second Division of the Campeonato Cearense. The research involved the coaches of AET's U-15 and U-20 teams, who had substantial experience working with young athletes from the club's youth categories. The instruments used for data collection were semi-structured interviews, participatory observation, and field diaries. For data analysis, we chose Bardin's (2011) content analysis technique. Through the analysis of the data, the following conclusions were reached: the selection of young athletes did not follow any formal evaluation protocol, relying only on the club's needs in specific positions, with height being the primary characteristic observed. Athletes were selected by evaluators who based their assessments on their experience in football, using the "eye test" as the main evaluation protocol. The selection method used at AET resembles the approaches documented in the literature for most lower-budget clubs in Brazil, commonly known as "tryouts." In conclusion, we found that the process employed by AET for athlete selection and recruitment is subjective and empirical, still requiring a more scientific approach to evaluate all aspects that compose a player's performance, namely physical, technical, psychological, and tactical abilities, thereby minimizing errors and injustices.

Keywords: Football; Athlete training; Bas category; AET.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua infinita misericórdia e por ter dado saúde física e mental para obter determinação e conseguir superar todas as adversidades e conseguir este trabalho e fechar mais esta etapa em minha vida.

Agradeço o privilégio de ter uma família equilibrada e saber que tenho neles um porto seguro. Em especial minha mãe a senhora Maria das Graças Melo Barroso, conhecida simplesmente por Dona Graça, que sem sombra de dúvidas é a pessoa mais importante que tenho em minha vida e sempre me deu apoio em todas as decisões que tive. Ao meu pai o senhor Francisco Adalmir Nunes da Silva que sempre o tive como exemplo de homem trabalhador e cuidador de nossa família. Aos meus irmãos, Marcio e Marcelo, que sempre estiveram perto de mim nessa jornada, este último foi peça fundamental para estar aqui, pois foi ele que me fez ir fazer a prova do ENEM. Agradeço a minha cunhada a senhora Núbia Cordeiro que sempre está com nossa família dando o apoio que precisamos.

Agradeço a minha amiga Auriany que quando estava na dúvida se largava o curso de Matemática, já quase no fim, para ingressar em uma jornada que estaria começando do zero. Ao meu amigo Fabiano que o conheço desde as aulas remotas e quando passamos a ter aulas presenciais sempre foi um verdadeiro parceiro nos inúmeros trabalhos que realizamos com tanta dedicação. Não poderia deixar de citar a Eva que foi a primeira pessoa a qual tive contato no curso e que conseguimos manter uma boa amizade mesmo que fisicamente estivemos distantes, devido aos caminhos que a vida nos traçou, mas sempre a enxerguei com bastante potencial e a pude a incentivá-la das mais diversas formas possíveis.

Agradeço ao corpo docente do Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES da UFC, principalmente a professora Cíntia Ehlers Botton que pude ter grandes aprendizagens e superações em alguns trabalhos propostos por ela e ao professor Octávio Barbosa que com o seu conhecimento conseguia envolver e incentivar a nossa turma a buscar novos conhecimentos. Estendo o agradecimento ao seu Walter o verdadeiro faz tudo no nosso IEFES e sempre foi solícito e nos propiciava um ambiente adequado para as nossas aulas.

Agradeço aos senhores César Molina, Aníbal e Evanardo que fazem parte da Associação Esportiva Tiradentes que me possibilitou fazer as observações necessárias para a confecção deste trabalho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano, torcedor fervoroso do Grêmio, por todo apoio que me ofereceu na realização deste estudo, assim como seu entusiasmo científico que soube me transmitir quando falava a respeito do tema deste trabalho.

Por fim, e não menos importante, agradeço aos membros da Banca Examinadora os Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes e o Prof. Ms. Namir da Guia, pelas contribuições ao trabalho e ao tempo que dedicaram a essa ocasião.

LISTA DE QUADROS OU FIGURAS

Figura 1	- Pesos de Avaliação no Futebol	34
Figura 2	- Ficha de Avaliação	36
Figura 3	- Princípios Táticos do Futebol	37
Figura 4	- Testes de Avaliação Técnico e Tático	38
Quadro 1	- Características dos Participantes	43
Figura 5	- Escudo da Associação Esportiva Tiradentes	80
Figura 6	- Faixada da Associação Esportiva Tiradentes	80
Figura 7	- Títulos da Associação Esportiva Tiradentes	81
Figura 8	- Equipe campeã cearense de 1992	81
Figura 9	- Plataforma elevada para observações	82
Figura 10	- Equipes sub 15 e 17	82
Figura 11	- Equipe sub 18	83
Figura 12	- Autor, treinadores e fisioterapeuta da AET	83
Figura 13	- Campo principal da AET	84
Quadro 2	- Categoria Sub 15	85
Quadro 3	- Categoria Sub 17	85
Quadro 4	- Categoria Sub 20	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADC	Associação Desportiva Cearense
AET	Associação Esportiva Tiradentes
CT	Centro de Treinamento
FUT-SAT	Sistema de Avaliação Tática no Futebol
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
FCD	Federação Cearense de Desporto
FCF	Confederação Cearense de Futebol
GOL	Goleiro
ZAG	Zagueiro
LD	Lateral Direito
LE	Lateral Esquerdo
MO	Meia Ofensivo
SA	Segundo Atacante
CATA	Centroavante
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	15
	2.1 Objetivo Geral.....	15
	2.2 Objetivos Específicos	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
	3.1 Desporto futebol	16
	3.2 Histórico do futebol cearense	18
	3.2.1 <i>O início</i>	18
	3.2.2 <i>Os principais Clubes</i>	19
	3.3 O processo Histórico da Seleção e Captação de atletas no futebol brasileiro	23
	3.4 Modelos de Seleção e Captação de atletas no futebol brasileiro.....	25
	3.5 Posições/funções no futebol e suas Características	30
	3.6 Protocolos Avaliativos no processo de seleção e captação de atletas.....	33
	3.7 A Associação Esportiva Tiradentes (AET)	39
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS	42
	4.1 Tipo de Pesquisa.....	42
	4.2 Campo Empírico (local)	42
	4.3 Público-alvo	42
	4.4 Instrumentos.....	44
	4.4.1 <i>A entrevista semiestruturada</i>	44
	4.4.2 <i>Observação Participativa</i>	44
	4.5 Procedimentos	45
	4.6 Análise de dados.....	46
	4.7 Cuidados éticos	46
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO	75
	APÊNDICE B - TERMO DE ANUÊNCIA	76
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)	77
	APÊNDICE D - ROTEIRO DE PERGUNTAS	78
	APÊNDICE E - PAUTA DE OBSERVAÇÕES	79
	ANEXO I – IMAGENS DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA TIRADENTES	80
	ANEXO II – TÁTICA INDIVIDUAL POR FUNÇÃO/POSIÇÃO	85

ANEXO III – ENTREVISTAS.....	88
ANEXO IV – EXEMPLO DE OBSERVAÇÃO	92

1 INTRODUÇÃO

Segundo Gastaldo (2009), o futebol no Brasil é uma atividade de enorme importância social, cuja consequências transcendem as linhas do campo de jogo, tornando-se mesmo questões de Estado. Os valores e número de pessoas envolvidas com este esporte chegam ambos à casa dos bilhões. Damo (2007), coloca que o futebol é o esporte mais praticado no mundo. Com isso, temos uma quantidade vasta de jovens que aspiram chegar à categoria profissional. Dessa forma, a escolha dos novos atletas deve ser feita com critérios objetivos e não tão somente por critérios subjetivos confiando no instinto de quem está avaliando.

Temos que ter consciência que o futebol vai além da modalidade esportiva, pois no contexto social do nosso país, os jovens têm no esporte uma forma de mudança de vida e uma ascensão social rápida. Garganta (1997), expõe que o futebol é uma modalidade que possui grande importância na sociedade atual e vai além da espetacularização, é também, mais uma forma a ser utilizada na Educação Física esportiva e um campo de atuação da ciência. Para o autor, este esporte tem sido alvo de estudos ao longo das décadas e está em constante evolução dos aspectos relacionados ao jogo e a formação dos atletas.

A partir desse contexto, temos como objetivo principal nessa pesquisa, analisar o processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base. Escolhemos fazer essa análise na Associação Esportiva Tiradentes (AET), localizada em Fortaleza-Ceará. A escolha deve-se pelo clube ser mantido por policiais militares associados, e o pesquisador ser Cabo da Polícia Militar. Neste sentido, foi mais fácil acesso as dependências do clube, pois somos sabedores da dificuldade de pesquisar em clubes de futebol. Outra questão, para a escolha dessa instituição, é a curiosidade do pesquisador em conhecer melhor e contar a história desse Clube, tão tradicional de nossa capital Cearense. Vale ressaltar que escolhemos apenas uma instituição esportiva para pesquisar, porque futuramente (após a graduação) pretendemos contribuir com a formação de atletas dessa instituição. E, também pelo pouco tempo que dispomos para realização da pesquisa, devido ao nosso envolvimento profissional, como já citado.

Sabemos que muitos jovens veem na profissionalização um meio de mudança de classe social e em alguns casos os jovens são compelidos por seus pais a treinarem e se dedicarem ao esporte. Balzano (2020), enfatiza que mesmo com a evolução do futebol não se chega a um consenso de como avaliar e escolher novos atletas. Alguns clubes possuíam a figura do

“olheiro” que garimpavam jogadores nos mais diversos locais e confiavam na intuição de seus treinadores nas escolhas, as chamadas peneiras¹.

Para Câmara e Alchieri (2011), uma das maiores preocupações na área esportiva é identificar e selecionar talentos no futebol. Pois esse esporte gera recursos diretos ou indiretos para jogadores, clubes, meios de comunicação, marcas esportivas e seus patrocinadores. Sabe-se também que nos clubes profissionais, diariamente, chegam vários jogadores para tentar ser um jogador de futebol profissional, entretanto, a maioria dos clubes não apresenta um aspecto metodológico, sistemático e analítico para selecionar os jogadores promissores.

Conforme os autores citados acima, os processos seletivos (“peneiras” ou “peneirões”) desenvolvidos pelos observadores técnicos (“olheiros”) resumem-se na observação do desempenho esportivo de um grande grupo de jogadores em um período de alguns minutos dado a cada jogador. E, caso sejam identificados jogadores promissores nessa seleção, estes são encaminhados ao clube para uma nova observação, a qual será conduzida pelo técnico responsável pela categoria em questão. Entretanto, a ausência de critérios comuns e indicadores de desempenho entre estes profissionais podem obstaculizar a avaliação de jogadores, bem como ser uma atividade onerosa para o clube.

Segundo Barros (2011), os jovens na busca do sonho de se tornar um jogador de futebol, o primeiro passo de muitos é ser aprovado em uma peneira de um clube de futebol. É neste ambiente que, dia após dia, expressões costumeiras são ditas, ouvidas e propagadas (muitas vezes erroneamente) acerca das “peneiras”, dos “peneirados” e de quem as organiza: *“De mil, vira um!”*. *“Em vinte minutos dá pra ver se o jogador é bom!”*. *“Tenho olho clínico para observar jogador”*. *“Só pelo jeito de andar, dá pra ver que não leva jeito”*. *“Ele é bom zagueiro, mas é muito baixo”*. *“Jogador igual a você eu já tenho no elenco, então, pra você ficar, teria que ser melhor do que os que estão aqui”* (Barros, 2011).

Acreditamos que as populares “peneiras” precisam evoluir. Muitos jogadores de futebol se perdem no imenso território brasileiro devido à escassez de verdadeiros “olhos clínicos” para atletas com potencial. Avaliar um atleta de 12 anos é diferente de avaliar um atleta com 16 anos. Entendemos que trinta minutos de coletivo/jogo não pode ser a única atividade para avaliar os jogadores nas diversas categorias.

¹ A peneira, é o modelo mais utilizado e que muitas pessoas conhecem. Geralmente, ela tem o período de 1 a 2 dias, com atletas divididos em times para mostrarem seu futebol, sob os olhares de pessoas qualificadas responsáveis pela captação. Quando ocorre em um dia, tem normalmente a duração de 30 a 45 minutos. Os captadores buscam atletas que se destacam em quatro pontos principais: técnica, tática, física e comportamental (Balzano, 2020).

Diante do quadro exposto, temos como problema central da pesquisa, a seguinte indagação: *Como a Associação Esportiva Tiradentes realiza o processo de seleção e captação de atletas nas categorias de base?* Ou seja, nosso trabalho buscou entender como os treinadores estão avaliando seus atletas de base, visando o alto rendimento e contribuindo futuramente para a formação de novos dos profissionais do futebol. Sabemos que o Brasil é conhecido como “país do futebol”, e com isso, entendemos ser importante estudar critérios de avaliação de novos atletas.

A seleção e captação de jovens atletas para visa encontrar as “joias”, que são os jovens mais talentosos, para os clubes lançar eles em suas equipes profissionais ou obterem retorno financeiro ao realizarem a venda de um desses jogadores. Isso posto, a realização de uma entrevista semiestruturada com os treinadores das categorias de base da Associação Esportiva Tiradentes foi possível observar que a seleção era realizada de forma subjetiva baseando-se no “olhômetro” dos avaliadores devido eles confiarem em sua experiência no futebol.

Em relação à justificativa pessoal, podemos dizer que esse tema é de grande interesse de nossa parte e da sociedade. Acreditamos que, atualmente, não cabe mais no futebol o empirismo em suas escolhas, e o caráter científico deve estar mais presente nos clubes, para que possam refinar seus critérios de avaliação visando uma maior eficiência e uma melhor qualificação de seus atletas. Além desse aspecto, também existe o interesse pessoal em trabalhar no quadro da referida instituição.

No que diz respeito a justificativa científica, julgamos essencial trazer para a academia, mais informações sobre o processo de seleção e captação de novos atletas, pois servirá como estudo para novos processos de escolha de atletas, nas categorias de base do futebol cearense e brasileiro.

Nosso trabalho está estruturado com esta introdução e mais seis tópicos. O primeiro tópico se refere aos objetivos. O segundo tópico aborda o referencial teórico com as seguintes temáticas: Desporto futebol; Histórico do futebol cearense; O Processo Histórico da Seleção e Captação de atletas no futebol brasileiro; Posições/funções no Futebol e suas Características; Protocolos Avaliativos no processo de seleção e captação dos atletas; A associação Esportiva Tiradentes (AET). O terceiro tópico expõe a metodologia escolhida com ênfase na abordagem qualitativa, como instrumentos de pesquisa, utilizou-se na observação participativa e a entrevista semiestruturada, com o intuito de compreender as informações e assim foi realizada a análise no conteúdo. Para análise dos dados utilizaremos análise de conteúdo de Bardin (2011). No quarto apresentamos as análises dos resultados. No quinto segmento expomos as

nossas considerações finais, e no sexto e último tópico mostramos as referências, os apêndices e anexos da pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base da Associação Esportiva Tiradentes (AET).

2.2 Objetivos Específicos

- a) Investigar quais são os caminhos e modelos utilizados no processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base da AET.
- b) Averiguar quais características são importantes, no processo de seleção e captação dos atletas das categorias de base da AET, em relação a posição/função em campo.
- c) Verificar quais são os protocolos de avaliação, utilizados no processo de seleção e captação de atletas, das categorias de base da AET.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Desporto futebol

De acordo com Bayer (1994), o futebol, intitulado como um desporto de equipe, teve sua origem na Inglaterra, no século XVII. Convém salientar que nem sempre teve esse nome, vindo a tê-lo a partir das criações das regras estabelecidas para o esporte, somente após décadas. Pois antes desse período, na modalidade, não existia as regras padrões existentes atualmente, no sentido de vencer ou conter o adversário.

No Brasil, conforme relata Mascarenhas (2014), sua chegada foi no final do século XIX e apresenta-se como um símbolo do país e um traço da identidade nacional. Porém, sua expansão veio se construindo ao longo de sua criação. De acordo com Franzini (2003), o futebol nem sempre foi das classes populares, vindo a de fato se ampliar para as camadas sociais inferiores durante as primeiras décadas do século XX, ganhando então essa marca de um esporte de caráter sócio-histórico.

A enciclopédia livre Wikipédia (2024), traz a definição do futebol, como partidas são disputadas por duas equipes de 11 jogadores, em que é proibido (exceto aos goleiros, quando dentro da sua área) o uso dos braços e mãos, e cujo objetivo é fazer entrar uma bola no gol do adversário.

O futebol, também referido como futebol de campo, futebol de onze e, originalmente, futebol associado, é um esporte de equipe jogado entre dois times de 11 jogadores cada um e um árbitro que se ocupa da correta aplicação das normas. É jogado num campo retangular gramado, com uma baliza em cada lado do campo. O objetivo do jogo é deslocar uma bola através do campo para colocá-la dentro da baliza adversária, ação que se denomina golo ou gol. A equipe que marca mais gols ao término da partida é a vencedora. (Wikipédia, 2024).

Podemos entender que o futebol é uma modalidade esportiva coletiva de alta complexidade, Bayer (1994), reitera que entre as complexidades do futebol, temos o fato de exigir do jogador a interação de diversos componentes na busca pelo alto rendimento. Destaca-se como o maior desafio o transporte da bola, pois as ações são realizadas de forma pedálica, ou seja, de forma contínua. Outra dificuldade do jogo ainda segundo Bayer (1994) é a regra do impedimento que não permite que os jogadores de ataque levem vantagem sobre os jogadores de defesa. Essa regra é extremamente importante para a dinâmica do jogo, pois evita que os jogadores participem de uma forma passiva.

Dessa forma, Moreno (1994) insere o Futebol no grupo de desportos de cooperação-oposição, nos quais as ações de jogo são resultantes das interações entre os participantes, há um

espaço comum, onde as equipes se confrontam, conseqüentemente há uma participação simultânea dos jogadores/equipes. Para Bayer:

As modalidades esportivas coletivas podem ser agrupadas em uma única categoria por apresentarem características invariáveis e por serem comuns entre si: a bola (ou implemento similar); um espaço de jogo; parceiros de equipe; adversários; um alvo a atacar (e ao mesmo tempo um a defender) e regras específicas (1994, p.28).

Podemos entender o conceito de Bayer como uma ação em que enquanto uma equipe tenta alcançar o objetivo do jogo, que é marcar o gol na baliza do adversário, outra equipe tenta simultaneamente impedir o adversário de alcançar sua meta. Nesse sentido o jogo se sucede em ataques e defesas na busca por uma vitória.

Além dessas características, temos auxiliado no campo e mediando a partida o árbitro. Este é um elemento em comum nos esportes coletivos, sua presença é fundamental para o regimento das regras, a ordem e organização do jogo. Bayer (1994), ainda nos remete que no futebol especificamente, o árbitro é alvo de muitas críticas, pois os lances muitas vezes são meramente interpretativos e geram dúvidas para o mediador durante a partida, como por exemplo, a bola batida na mão do adversário. O árbitro poderá assinalar como falta ou como “bola na mão”, de acordo com a intenção do jogador e de acordo com a interpretação do árbitro.

Conforme relatado anteriormente, ao longo das décadas, foram se aperfeiçoando as regras do esporte, até chegar ao modelo que é conhecido hoje. E tudo isso foi necessário para que o jogo seja de fato justo e igualitário.

No Brasil, o futebol passou por fases distintas. A primeira (1894 – 1904) ficou caracterizada como a fase da introdução do futebol no país. Nesse período criaram-se os primeiros clubes urbanos e o esporte era praticado pela classe elitista. No início do século XX (1905 – 1933), a fase do amadorismo era símbolo de distinção social. Somente na década de 30 (1933 – 1950) o futebol veio a se profissionalizar, caracterizando a fase da democratização e profissionalismo. No mundial de 1950 o futebol brasileiro ficou conhecido pela astúcia, improviso, elasticidade, individualidade e criatividade de seus jogadores, caracterizando na época, o “futebol arte”. Nessa fase (1950 – 1970), ocorreu um período chamado de reconhecimento internacional e comercialização do futebol, que se concretizou em 1970. A partir daí, houve um aumento em investimentos financeiros e de mídia televisiva, e gradualmente o futebol alcançou rumos mercadológicos inimagináveis. Surgiu então, a era da modernização do futebol (Rodrigues, 2007, p.34).

A partir da década de 1930 o futebol populariza-se devido ao surgimento de novas equipes – muitas populares – ao aumento da quantidade de jogos; à criação de campeonatos; e ao conseqüente aumento de praticantes, principalmente entre as classes populares, ocasionado a perda do caráter elitista inicial (Mascarenhas, 2014).

Podemos perceber que mediante o crescimento do futebol, tornando como reconhecimento legal da profissão de jogador, a modalidade passou então a ser vista como uma

fonte de trabalho, oportunizando uma ascensão social e financeira a uma camada da população que sem estudos possuía poucas possibilidades de emprego.

Sobre a formação do jogador de futebol no Brasil, a mesma possui caráter profissional e multidisciplinar e, apesar de ainda existir a crença de que o talento nato é imprescindível, o processo de formação é uma tecnologia altamente desenvolvida, construído em meio à espetacularização do futebol e baseado em princípios coerentes e progressivos com estabelecimento de uma forma padrão de jogo. (Carraveta, 2006, p.35).

Santos e Soares (2001), nos apresentam o futebol como um jogo extremamente complexo do ponto de vista fisiológico, pois o esforço utilizado durante uma partida de futebol é completamente diversificado. Com isso, fontes energéticas distintas são requeridas durante uma partida de futebol. De fato, o futebolista, ante à natureza intermitente do seu esforço e a ampla faixa de intensidades, tem de privilegiar no seu treino aspectos tão distintos como o desenvolvimento da força explosiva, da velocidade, da resistência anaeróbia e aeróbia. Os praticantes dessa modalidade devem responder de uma forma ajustada e integrada com os objetivos do jogo e atingir em cada uma das fases (ataque e defesa) os melhores resultados parciais para finalmente chegar à vitória no confronto.

Bangsbo (2006), afirma que as exigências do futebol podem dividir-se em quatro componentes: físicas, sociopsicológicas, técnicas e táticas. Corrêa e colaboradores (2002) corroboram dizendo que esses fatores influenciam na performance dos atletas. Em nosso, país o futebol é um fenômeno que ultrapassa a barreiras dos clubes onde vários jovens veem no esporte uma maneira rápida de ascenderem socialmente o que envolve não só os atletas como suas famílias. Do ponto de vista esportivo, um jovem atleta para conseguir se destacar deve estar fisicamente bem, ter uma boa técnica e estar psicologicamente bem para reproduzir as táticas que seu treinador planejou para cada partida.

3.2 Histórico do futebol cearense

3.2.1 O início

Segundo Farias (2005), o futebol foi trazido para o Brasil por Charles Miller, estudante de destacadas escolas britânicas, que ao retornar a São Paulo em 1894 trouxe na bagagem duas bolas de couro, camisas, chuteiras e calções, e buscou estimular aquela prática “civilizada” prática de educação do físico. A procedência britânica fez com que o início do futebol brasileiro se utilizasse de algumas palavras em inglês que depois passaram por um processo de aporuguesamento como: *match* (jogo), *scratch* (equipe ou escrete), *field* (campo), *players* (jogadores), *gol keeper* (goleiro), *refree* (juiz), *back* entre outras.

O “Charles Miller” do futebol cearense foi José Silveira, jovem estudante na Suíça e que trouxe uma bola de couro, um livro de regras e dois conjuntos de uniformes que possibilitou organizar o primeiro jogo de futebol já em 1904, no segundo plano do Passeio Público, envolvendo cearenses da “boa sociedade” e ingleses que residiam em Fortaleza, a disputa foi ganha pelos ingleses por 2x0, conforme Farias (2005). No entanto, em 1903 quando um navio britânico que levava uma equipe para disputar um torneio na Argentina, ancorou em Fortaleza. Os atletas decidiram fazer uma demonstração, do então desconhecido *foot-ball*, no passeio Público (Praça dos Mártires), como salienta Farias (2005).

O futebol foi se desenvolvendo no Brasil, mas sempre possuindo um racista e de classe o que não foi diferente do que ocorreu no Ceará. Os primeiros times, clubes e ligas que temos registros eram restritos a restritos grupos sociais, compostos por famílias brancas das classes dominantes, mas existem relatos que o futebol era praticado em Fortaleza e no restante do país por pessoas ditas de “cor” ou das classes mais abastadas como afirma Pereira (2000) e Pinto (2007).

Damasceno (2011), afirma que entre 1904 e 1911, nota-se um hiato no desenvolvimento do esporte cearense, pois somente em 1911 há registros de uma partida de futebol entre Ceará *Foot-Baall Club* e América *Foot-Ball Club*, no Jornal do Ceará. Embora se saiba que o esporte fosse bem praticado em escolas locais como Liceu e castelo, e nas ruas da capital, onde surgiram os primeiros times segundo Farias (2005). Com o retorno da Europa de alguns estudantes apaixonados pelo futebol possibilitou a fundação de algumas equipes como: *English team*, *Stella Foot-Ball* (atualmente conhecido como Fortaleza), *Hesperia Atlético Clube*, *Rio Branco Foot-Ball Club* (originou o atual Ceará Sporting Clube).

Segundo o Anuário Cearense (2024), a Associação Desportiva Cearense (ADC) foi fundada em 23 de março de 1920, ocorrendo naquele mesmo ano o primeiro Campeonato Cearense de Futebol, em 1941 passou a se denominada de Federação Cearense de Desporto (FCD). Por fim, em 22 de novembro de 1972, deu origem a atual Federação Cearense de Futebol, que se encontra na Ru Paulino Nogueira, 77, Bairro Benfica, Fortaleza/CE e CEP 60.020-270.

3.2.2 Os principais Clubes

Sobre o *Ceará Sporting Clube* que se conhece, em seus primórdios embrionário de nascimento, originou-se de ideias e entusiasmos que culminaram em assertivas e direcionamentos bem práticos, nascendo das motivações dos jovens Luís Esteves Júnior e Pedro

Freire, mais precisamente no ano de 1914, na então tão conhecida Praça do Ferreira, reunidos em um ambiente que se chamava Café Art Nouveau. Contudo, para reforçar e dar maiores vislumbres a essa ideia tão esplêndida, os autores decidiram convidar mais pessoas, sendo assim, posteriormente foi estendido um convite para um amigo, chamado Luís Esteves. Com isso, o grande encontro foi orquestrado na residência de Esteves, que também se localizava no centro da cidade de Fortaleza.

Essa ideia trouxe mais convidados, os quais em uma única e forte empolgação, partiram para a prática em dar forma e direcionamentos a esse time promissor. Junto com os três primeiros idealistas, somaram-se mais 24 pessoas, unânimes em dar vida a esse time, o qual nasceu com o nome de Rio Branco Foot-ball Club. Passado exatamente um ano, onde os idealistas deram os primeiros passos para a formalização do time, em 1915, o Rio Branco Foot-ball passou a ser o Ceará Sporting Club.

O Ceará Sporting Club possui os seguintes títulos (conforme o site do clube):

45 Títulos Estaduais: 1915 / 1916 / 1917 / 1918 / 1919 / 1922 / 1925 / 1931 / 1932 / 1939 / 1941 / 1942 / 1948 / 1951 / 1957 / 1958 / 1961 / 1962 / 1963 / 1971 / 1972 / 1975 / 1976 / 1977 / 1978 / 1980 / 1981 / 1984 / 1986 / 1989 / 1990 / 1992 / 1993 / 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2002 / 2006 / 2011 / 2012 / 2013 / 2014 / 2017 / 2018

Torneio Norte-Nordeste (zonal Taça Brasil):Campeão 1964

Torneio Norte-Nordeste: Campeão 1969.

Copa dos Campeões Cearenses: 2014

Copa do Nordeste: Campeão em 2015, 2020 e 2022.

Já o *Fortaleza E.C.*, nasceu sob o nome de Stella Foot-Ball, tendo como data de criação 30 de maio de 1915, onde seu fundador foi Alcides Santos. As motivações desse nome, teve como direcionamentos um colégio suíço, o qual somente a alta sociedade fortalezense tinha acesso, mais precisamente onde as famílias abastardadas enviavam seus filhos para serem educados. O nome de fato Fortaleza Sporting Club, teve como nascimento o ano de 1940.

De acordo com o *site* minha torcida, dedicado a esse time, o Fortaleza tem as seguintes titulações:

Nacionais

- Campeonato Brasileiro Série B – 2018.

Interestaduais

- Copa do Nordeste – 2019 e 2022;

- Copa Cidade de Natal – 1946;
- Torneio Norte-Nordeste – 1970;
- Torneio Octávio Pinto Guimarães – 1986.

Estaduais

- Campeonato Cearense – 1920, 1921, 1923, 1924, 1927, 1928, 1933, 1934, 1937, 1938, 1946, 1947, 1949, 1953, 1954, 1959, 1960, 1964, 1965, 1967, 1969, 1973, 1974, 1982, 1983, 1985, 1987, 1991, 1992, 2000, 2001, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2015, 2016, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023;
- Torneio Início do Ceará – 1925, 1927, 1928, 1933, 1935, 1948, 1960, 1961, 1962, 1964, 1965 e 1977;
- Taça dos Campeões Cearense – 2016 e 2017.

Sobre o *Ferroviário A.C.*, atualmente conhecido como Ferroviário Atlético Clube, teve como ano de sua fundação 1933. Essa incursão futebolística, teve como precursores operários ferroviários, o que lhe confere uma certa conotação e ligação com as camadas mais populares do estado do Ceará.

Tendo como frase principal o "time do povo", isso lhe conferiu status de reconhecimentos e ligações com o “povão”, contudo, esse time conseguiu muitos êxitos em torna-se reconhecido.

- Tomando por base as informações do próprio site do time, o Ferroviário conseguiu as seguintes titulações:
- Conquista Internacional
- Vice-Campeão da UTS Polar Cup (Caribe): 2007
- Conquistas nacionais/regionais
- Bicampeão Brasileiro (Série D): 2018 e 2023
- Vice-Campeão do Nordeste: 1971
- Campeão da Taça Imprensa de Rondônia: 1979
- Campeão do Torneio Pentagonal Interestadual: 1955
- Campeão do Torneio Quadrangular Interestadual: 1951, 52 e 57
- Campeão do Torneio Triangular Potiguar: 1963
- Conquistas Estaduais
- Campeão Cearense (9): 1945, 50, 52, 68, 70, 79, 88, 94 e 95
Vice-Campeão Cearense (22): 1940, 42, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 60, 63, 67, 69, 80, 81, 82, 83, 89, 92, 96, 98, 2003 e 2017

- Campeão da Taça Fares Lopes (2): 2018 e 2020
- Vice-Campeão da Taça Fares Lopes: 2023
- Campeão da Taça dos Campeões: 2019
- Campeão da Copa Estado do Ceará: 1969 e 70
- Campeão do Torneio Início Cearense: 1940, 41, 46, 49 e 66
- Campeão do Torneio Intermunicipal de Clubes: 2007
- Campeão do Torneio Otávio Pinto Guimarães: 1986
- Campeão do Torneio Evandro Ayres de Moura: 1976
- Campeão do Torneio Bayma Kerth: 1975
- Campeão do Torneio da Luz: 1967
- Campeão do Torneio Cinquentenário do Ceará: 1964
- Campeão do Torneio Moisés Pimentel: 1960
- Campeão do Torneio da Amizade: 1960
- Campeão do Torneio Pentagonal de Fortaleza: 1955
- Campeão do Torneio Municipal: 1952
- Campeão do Torneio da Liga Suburbana: 1937
- Campeão da Taça Ciro Gomes: 1989
- Campeão da Taça Waldemar Alcântara: 1978
- Campeão da Taça Humberto Bezerra: 1976
- Campeão da Taça Humberto Ribeiro: 1958
- Campeão da Taça Castelo Branco: 1952
- Campeão da Taça Heitor Ribeiro: 1949
- Campeão da Taça General Mascarenhas: 1940
- Vice-Campeão do Torneio da Movimentação: 1996 e 99
- Vice-Campeão do Torneio Breno Vitoriano: 1974
- Vice-Campeão do Torneio do Ferroviário: 1966
- Vice-Campeão do Torneio Pentagonal de Fortaleza: 1966
- Vice-Campeão do Torneio Moisés Pimentel: 1962
- Vice-Campeão da Taça Estado do Ceará: 2009

- Vice-Campeão da Taça Cidade de Fortaleza: 1964 e 78
- Vice-Campeão da Taça Justino Barros: 1972

Além dos três principais clubes da capital do estado do Ceará, nesse estado ainda se destacam os clubes do interior como: Guarani de Sobral, Guarani de Juazeiro, Icasa, Horizonte, além do Atlético Cearense e Floresta da capital.

3.3 O processo Histórico da Seleção e Captação de atletas no futebol brasileiro

Segundo Ferreira (2004), a palavra seleção significa ato ou efeito de selecionar. Uma escolha feita com critério e fundamentada nos motivos do fim que se quer obter. Na seleção de atletas trata-se de uma escolha de pessoas com características e aptidões distintas, cujo objetivo é desenvolver jogadores e equipes para compor a base de um clube ou seleção. Trata-se ainda de um processo contínuo que envolve o treinamento e acompanhamento dos jogadores desde cedo, visando formar atletas para o futebol.

Para Paoli (2007), o início da consolidação do modelo de formação livre, informal e popular realizado na rua e na várzea ocorreu por meio da campanha da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1938, sendo composta por diversos jogadores dotados de uma técnica individual apurada. Nesse período, as equipes não se importavam muito com a preparação física, a formação, os treinamentos, esses eram realizados apenas 2 ou 3 vezes por semana.

Pois, Rodrigues (2003), considera que era forte a ideia de que os jogadores já nasciam feitos e não precisavam se submeter ao estresse dos treinamentos coordenados. Ainda conforme, Damo (2007) e Rodrigues (2003), essa visão de que o talento é nato e jogar futebol seria um dom, teve seu auge quando a seleção brasileira foi bicampeã mundial em 1958 e 1962.

Segundo Paoli (2007), o Brasil ao ser surpreendido em 1966, por um “futebol de força” que priorizava a forte marcação, o coletivo, o sistema tático e a preparação física, teve que dar início a discussões sobre a necessidade de modernizar o futebol brasileiro. Para isso, como aponta Rodrigues (2003), segundo o pensamento modernizador da época, era preciso adotar o modelo de jogo europeu e as teorias científicas ao futebol brasileiro, defendendo que essas mudanças deveriam começar pelo processo de formação dos jogadores.

Diante disso, de acordo com Ferreira e Paim (2011), surgiram na década de 60 as categorias de base no Brasil, com o objetivo de formar jogadores a fim de obter diversos benefícios, vendendo-os ou preparando-os para ganhar competições de nível profissional. No início das categorias de base, o foco foi na formação de futuros craques, mas com a

espetacularização do futebol e a sua industrialização o objetivo da formação foi para outro caminho, o do retorno financeiro e pressão por resultado, seja por conquistar títulos imediatamente ou vender as “joias” para o exterior.

Os clubes brasileiros, como apontam Ferreira e Paim (2011), começaram a criar escolinhas de futebol, onde as crianças aprendiam da maneira considerada correta, objetivando a formação de jogadores profissionais. Dando início a uma nova era no processo de formação do futebol. Exigia-se uma formação e preparação dos atletas controlada e baseada em métodos científicos e isso levaram os clubes, no início da década 1970, a assumirem o papel de responsáveis pela formação dos jogadores.

De acordo com Casarin e Streit (2011), o processo de formação passou a ser realizado dentro dos clubes, com a supervisão dos recém-criados, Departamentos de Formação/Base. Na década de 1980, o processo de formação dos jogadores passou por mais uma modernização, agora foi a vez da construção dos Centros de Treinamento (CT), chamados por Rodrigues (2003) de laboratório de preparação e formação de atletas, onde foram construídos alojamentos para crianças acima de 12 anos, focado em desenvolver as áreas psicológicas, emocionais, técnicos, táticos e físicos com finalidade maior de formar atletas competitivos, capazes de obter bons resultados em competições, chegar ao profissional e se tornar um produto de negócios.

A partir da década de 1990, acompanhando o processo da globalização, Campestrini (2009) e Mascarenhas (2014), escrevem que a formação de jogadores passa a ser um negócio rentável para os clubes brasileiros, que se encontram em situações de crise financeira, uma vez que geravam retornos tanto ao rendimento como as necessidades financeiras dos clubes.

Portanto, baseando-se nas mudanças cronológicas que, nortearam a formação de atletas de futebol brasileiro e tomando como base as considerações de Paoli (2007), a finalidade última do processo de formação dos jogadores no Brasil é formar atletas competitivos, capazes de obter bons resultados em competições, chegar ao profissional e se tornar um produto de negócios.

Cabe-nos acrescentar ainda, a seleção de quem acompanha, treina e prepara os jogadores, pois é necessário que esse técnico possua a formação em pedagogia esportiva, psicologia do esporte, entre outras áreas relacionadas. Pois, esses profissionais precisam estar preparados para lidar com jogadores de diferentes idades, habilidades e personalidades, e precisam entender como guiar e motivar esses jovens atletas para que eles possam desenvolver seu potencial ao máximo.

3.4 Modelos de Seleção e Captação de atletas no futebol brasileiro

O futebol é um esporte muito popular no Brasil e representa uma oportunidade de ascensão social para muitos jovens que sonham em se tornar jogadores profissionais. No entanto, para alcançar esse objetivo, como reforça Leitão (2001), eles precisam passar por um processo de seleção e formação nos clubes de futebol, que nem sempre respeita seus direitos e interesses.

Segundo Medina (2009), a seleção de jovens no futebol brasileiro envolve diversos atores, como olheiros, empresários, familiares, treinadores e dirigentes, que podem atuar de forma cooperativa ou conflituosa para identificar, selecionar e contratar os talentos que possam gerar lucros para os clubes e para si mesmos. Dessa forma podemos constatar que muitos jovens são expostos a situações de exploração, abandono, violência e frustração no meio futebolístico.

O modelo de formação esportiva no Brasil atua em duas performances. Há o predomínio de um modelo elitista, em que alguns conseguem espaço por serem crianças com grande potencial esportivo, selecionadas precocemente como talentos, ou aqueles em condições de pagarem para terem acesso aos clubes. A outra forma advém dos projetos sociais existentes no Brasil, devido a popularidade da modalidade (Greco e Benda, 1998). Podemos dizer que ainda permanece um modelo excludente e muitos jovens que não estão nas categorias apresentadas ficam excluídos causando assim um grande desperdício de talentos no futebol.

De acordo com Fernandes (1994), a expansão do esporte, em especial o futebol, tem exigido dos atletas altas performances, ou seja, algo parecido com um “super-homem” da bola. Comparando a décadas passadas, esse esporte está mais veloz e intenso, o que implica em um excelente condicionamento físico por parte dos atletas para suportar as cargas dos treinamentos e jogos. Com isso entendemos que para a manutenção de um bom desempenho, o jogador atual deve ter força, velocidade, resistência e flexibilidade. Por intermédio da técnica, o jogador procura melhorar as condições de realização de determinada tarefa de modo a conseguir o máximo rendimento desportivo.

Mascarenhas, (2014) enfatiza que os atletas são os maiores protagonistas do esporte, embora muitos ainda não tenham consciência de sua força para influenciar comportamentos e de seu papel social. Os atletas não são só bons garotos propagandas para vender produtos e acessórios para grandes marcas e corporações, influenciar nos cortes de cabelo, nas roupas e músicas consumidas pelos adolescentes. Eles são personagens que possuem um impacto para a

sociedade, principalmente, para crianças e jovens. Portanto, podem ser modelos de conduta para atitudes positivas ou negativas.

Paoli (2007) mostra que, a captação de novos talentos no futebol tem como principal objetivo, encontrar atletas com potencial para o alto nível de desempenho, iniciando esse processo nas categorias de base, buscando contribuir para um desenvolvimento completo, tornando-os mais competitivos, capazes de alcançar bons resultados em competições, integrar o time profissional e virar um produto de negócios com retorno financeiro aos clubes.

Franzini (2003), descreve que a popularização e a criação da rivalidade entre equipes da mesma cidade aumentaram a competitividade e a demanda por atletas – independentemente da classe social e raça. Para atrair os melhores, eram efetuados pagamentos de prêmios e salários, originando o irreversível processo de profissionalização do futebol, que ao seu fim criou uma nova possibilidade de trabalho e ascensão social para os jovens de origem popular.

Conforme Montagner e Silva (2003), um processo de seleção já conhecido são as “peneiras”, popularmente chamada de “peneirada”, em que os “olheiros”, “boleiros”, professores e ex-atletas são encarregados de executar a tarefa mediante análises empíricas e baseando-se fortemente nas vivências, com custos baixos e resultados razoáveis num país com tradição e resultados significativos no futebol. Segundo os autores, a “peneira” infelizmente é um método que não leva em consideração a dimensão tática e cognitiva atleta, pois, em apenas um dia de “avaliação” é quase impossível dar um veredicto conciso.

A peneira, de acordo com Clivelaro (2021), é para tirar inicialmente os atletas que não têm condição de avançar na avaliação. E quando o atleta é aprovado, não quer dizer que ele já está garantido na categoria de base, mas sim que ele está apto para a próxima etapa, que é ser avaliado no clube para ver se tem a condição de ser aprovado.

Outro modelo citado por Clivelaro (2021), são as *avaliações abertas ou públicas*. Nesse modelo, os clubes se organizam para fazer as avaliações abertas ao público, muitas vezes em locais separados, com a participação de profissionais do clube. Há um processo seletivo, com pré-requisitos, em que por um determinado período (geralmente 7 dias), o atleta será avaliado pelos observadores técnicos. Ao final deste período, os atletas que se destacam também não estão garantidos, mas sim selecionados para a terceira etapa, que são as avaliações fechadas.

Conforme Clivelaro (2021), também existem as *Avaliações fechadas*, essas são diretas com o grupo principal da categoria. Os atletas pré-selecionados nas primeiras etapas vão treinar junto com o elenco principal do clube, em um período que varia entre 7 a 14 dias normalmente, podendo durar até um mês. Durante este período, os jovens participam das mesmas atividades

que a categoria de base, não só como treinamentos, como também amistosos. Ao final deste período, os que se destacam e são aprovados passam a fazer parte do elenco do clube.

Já Medina (2009), destaca que existem dois métodos de seleção de um possível talento no futebol: o natural e o científico. A seleção natural é uma abordagem mais simples, o meio comum de desenvolvimento do sujeito em um desporto, como a prática informal nas escolas, jogos nas ruas e praças, entre outros. Esse tipo de seleção é típico dos famosos “olheiros” que os clubes contratam para observar as ditas “peladas” de campo de várzea e analisar, com seu “olhar clínico”, os potenciais futuros craques.

Conforme Medina (2009), o método parte do princípio de que poucos jogos observados são suficientes para inferir se determinado sujeito pode ou não se tornar um jogador profissional, principalmente se o jovem em questão tiver os requisitos necessários para a prática do futebol moderno, como força, potência, resistência, estatura, entre outros. Dessa forma, torna-se claro que os critérios que os “olheiros” utilizam mostram-se insuficientes para a escolha de talentos. Sem bases científicas sólidas, eles fundamentam-se por avaliações subjetivas, por ideias preconizadas, e acabam infelizmente afirmando que essa tendência de análise prioritariamente física nada mais é do que uma adaptação das avaliações ao futebol contemporâneo.

O segundo meio, conforme Medina (2009), é a *seleção científica*, no qual os responsáveis escolhem jovens com algumas habilidades naturais através de testes, para posteriormente passarem por períodos (semanas, meses) de treinamentos para ser analisados e julgados com mais detalhes e mais critérios. Mas também neste modelo de avaliação os atletas terão que ter obrigatoriamente os apreciados requisitos físicos para serem inseridos no laboratório do futebol.

Em pesquisa realizada por Costa (2016), “o processo avaliativo para a seleção de atletas de futebol nas categorias de base dos clubes profissionais do Rio Grande do Sul”, o estudo mostrou que sete clubes apresentaram a “peneira” como modelo adotado para avaliar e selecionar atletas para suas equipes competitivas, desde o sub-10 até o sub-20. Isso diverge do pensamento dos autores Montagner e Silva (2003) e Paoli (2007), que falam que as fases e modelos de treinamento utilizadas durante o ano pelos clubes ou escolas de futebol não são contemplados durante a avaliação nesse modelo de “Peneira”. Eles acreditam que é necessário mais tempo para poder avaliar o real potencial do aluno/atleta.

Essa afirmação converge com Barros (2011), que alega que as “peneiras” precisam passar por uma evolução. Não se pode achar que em 30 ou 40 minutos de jogo será possível avaliar o quanto de potencial a ser desenvolvido um garoto possui.

Em relação a captação de atletas, de acordo com Drubscky (2003), a captação de atletas no futebol percorre, praticamente, o mesmo caminho nos clubes brasileiros, são eles: as peneiradas, os empresários, os observadores técnicos, os convênios e as parcerias, as escolinhas independentes e as franquias e por fim, o futsal.

As peneiradas: É o processo simples e prático mais utilizado na captação de atletas no futebol brasileiro, porém não possui uma boa contribuição na seleção de valores. As peneiradas são realizadas de forma coletiva, onde cada partida dura de 30 à 40 minutos, com times de 11 jogadores ou menos, que são formados um pouco antes das partidas começarem. Esse processo é alvo de muitas críticas, mas devido ao grande número de candidatos que desejam jogar em determinados clubes e a necessidade que os clubes possuem de prestar serviços à sociedade, ele se faz muito presente atualmente (Drubscky, 2003).

Os empresários: Com o avanço do futebol como mercado, os empresários são uma grande forma de captar jovens atletas para as categorias de base dos clubes. Eles têm como função buscar as jovens promessas do futebol onde elas estiverem e logo após, vendê-las aos clubes profissionais. Alguns criticam o método por alegarem que é uma forma de exploração tanto aos atletas quanto ao futebol na sua forma estrutural, porém esse processo traz, inegavelmente, parcerias produtivas para todos os envolvidos (Drubscky, 2003).

Os observadores técnicos: Os observadores técnicos se antecipam aos empresários, a fim de favorecer as negociações de clube para clube, além de deixá-las mais baratas e mais simplificadas. Essa classe faz parte dos clubes, estando sempre à disposição das categorias de base (Drubscky, 2003).

Os convênios e as parcerias: Os convênios e as parcerias nada mais são que relações com clubes menores a fim de emprestar jogadores da base que não estão rendendo o esperado, mas ao mesmo tempo possuem características que possam levá-lo a se tornar um ótimo jogador, evitando dispensar o jogador e ao mesmo tempo não deixando de acompanhá-lo. A crítica que é feita a esse processo é a dificuldade que alguns clubes matrizes possuem de dar atenção à formação nas filiais, por conta de uma escassez de orientação de acompanhamento aos convênios e às parcerias (Drubscky, 2003).

As franquias e as escolinhas independentes: De acordo com o autor, as franquias e escolinhas funcionam da seguinte forma: o empreendedor conversa com um grande clube de futebol sobre o interesse em abrir uma escolinha com a sua marca e é recebido com um modelo de contrato simples para assinar, caso acordadas todas as condições (tempo de duração, valor monetário do uso da marca e o percentual do valor de passe dos atletas revelados pelo

franqueado). Poderia, então, ser uma ótima fonte de talentos para os clubes brasileiros, já que em qualquer lugar pode-se abrir uma filial. Porém, a grande crítica que o autor traz a esse modelo é a qualidade do trabalho contido nele, pois em muitos casos, não existe uma orientação para o trabalho nas escolinhas, já que as condições contratuais não englobam esse processo, conseqüentemente, não há o direcionamento correto para a formação dos futuros jogadores. (Drubscky, 2003).

O futsal: Por fim, o futsal não deixa de ser importantíssimo na captação de talentos e no processo formador para o futebol de campo. Dito isso, muitos clubes brasileiros possuem o departamento de futsal em sua estrutura, com o intuito de ter mais uma porta de entrada para futuros ótimos atletas profissionais de futebol (Drubscky, 2003).

Na mesma linha, para Paoli (2007), as vias de acesso às quais o jogador pode recorrer para ingressar no clube em cada uma destas categorias são conduzidas de várias formas, tais como: a indicação dos observadores técnicos; da contratação de jogadores de outros clubes de menor expressão que disputam competições oficiais; das peneiradas; das franquias; das escolinhas mantidas pelos Clubes em outros locais que não sejam o Centro de Treinamento (CT) das categorias de base; das escolinhas de futsal e dos convênios com Clubes do Interior e até mesmo de outros estados.

Conforme Paoli (2007), a indicação é um processo que ocorre principalmente em função do trabalho dos observadores técnicos, denominados “olheiros”. A outra via de acesso utilizada é a “peneirada”. Para Toledo (2002) a “peneira” consiste no processo mais espontâneo onde os garotos se dirigem à sede do clube para se cadastrar, preenchendo uma ficha com algumas características físicas: peso, altura e idade, além da posição em que atuam.

Ainda, segundo Paoli (2007), a contratação é um outro processo de seleção e detecção de jogadores, desde que o treinador da equipe específica tenha observado e aprovado. O controle é muito mais rigoroso, porque envolve aspecto financeiro na transação. Ainda segundo o autor, outro modelo são os “convênios e as parcerias”. Neste sistema, o clube empresta os jogadores para uma determinada equipe, repassando materiais esportivos, e um valor financeiro, que permita cobrir despesas com alimentação, alojamento e taxas da Federação. A outra parte envolvida fica geralmente, responsável pela estrutura de treinamento e pelas despesas com os jogos oficiais.

Já uma outra via de acesso utilizada e citada por Paoli (2007), são as “franquias e ou escolinhas independentes”. Praticamente todos os grandes clubes do Brasil possuem este tipo de estratégia. Tal processo funciona a partir da solicitação, por intermédio de um empreendedor,

de autorização para a abertura de uma escolinha com a marca do clube. Depois de acordadas as condições, o contrato é assinado e a concessão é autorizada.

Diante do exposto, concordamos com Montagner e Silva (2003), quando consideram que é possível pensar numa construção de captação e seleção de talentos mais bem sistematizada, observar alguns indicadores científicos e, com isso, obter resultados mais satisfatórios na modalidade.

3.5 Posições/funções no futebol e suas Características

As posições/funções no futebol designam os jogadores a realizar uma determinada função no campo, buscando explorar as suas principais características, associada ao esquema tático utilizado. Para Saad e Costa (2005), função significa as ações do atleta na situação de ataque ou defesa, determinadas pela posse ou não da bola.

Segundo Balzano e Oliveira (2014)², essas são as posições e suas características:

O goleiro (GOL) é o único jogador em campo que pode tocar a bola com as mãos e agarrá-la, desde que esteja dentro dos limites da "grande área". Seu objetivo é evitar os gols adversários e orientar seus companheiros no aspecto defensivo.

Os zagueiros (ZAG) ocupam a região da grande área defensiva. A maioria dos zagueiros costumam ser altos, o que lhe permite cabecear as bolas alçadas contra a área. Nesta posição, costuma-se ver jogadores com grande força e resistência, já que a sua função é primariamente a de bloquear as proximidades da grande área.

Os laterais são jogadores que atuam pelo lado do campo, oferecendo a ligação entre a defesa e o meio-de-campo. O lateral direito (LD) cuida da defesa pelo lado direito e o lateral esquerdo (LE) por sua vez cuida da defesa do lado esquerdo. Os laterais são jogadores resistentes e com velocidade, uma vez que têm a missão de apoiar o ataque, por uma das faixas laterais por todo o campo, além de realizarem cruzamentos, ou até tentando a finalização. A estes, cabe também à função de defender os avanços adversários pelos lados.

Os volantes (VOL) têm a missão de fazer a ligação entre a defesa e o ataque, é inserido ora no grupo defensivo, ora no grupo do meio-campo, já que faz a "ponte" entre ambos, participando ativamente em ambos os papéis. Funciona como o responsável pela marcação dos meias-de-ligação do adversário, anulando as jogadas ofensivas contra sua equipe, e como

² No anexo I inserimos quadros propostos por Balzano e Oliveira (2014), onde os autores colocam o que cada posição e sua referente faixa etária, deveria trabalhar no aspecto técnico tático.

um distribuidor do jogo de contra-ataque. Deve ser um jogador com boa capacidade de marcação, mas com algumas qualidades ofensivas, para partir para o contra-ataque.

O meia-armador ou meia-de-ligação (ML) são considerados os jogadores mais importantes de uma equipe, já que são responsáveis pela criação de lances ofensivos dos times. Diferencia-se dos volantes por ter o costume de avançar sobre a defesa adversária. Tem como características gerais o passe, a habilidade com a bola, capacidade de driblar e, em alguns casos, um bom chute à distância.

O meia-atacante ou meia ofensivo (MO) ocupa uma posição intermediária entre o meio-campo e o ataque, encontram-se os meias-atacantes. O meia-atacante divide entre criação e ataque com mais efetividade, uma vez que atuam mais próximos aos atacantes.

O ponta ou segundo atacante (SA), é o jogador que se movimenta mais, normalmente abrindo para os lados do campo, para puxar a marcação ou para buscar o jogo no meio-de-campo, quando a marcação da defesa é mais forte. Também pode se manifestar na lateral e no centro do campo.

O centroavante (CATA) é o jogador que recebe a função de finalizar as jogadas, isto é, marcar os gols. Este jogador costuma não se movimentar muito, ficando muitas vezes isolado no ataque com os zagueiros e goleiro adversários. Suas características de jogo são o chute, o cabeceio e a colocação dentro de área. Numa distribuição abrangente do jogo, a área de mobilidade ronda a meia-lua e "grande área" do adversário.

Conforme Carraveta (2001), nas categorias de base, é fundamental que o treinador se guie por alguns conceitos a fim de minimizar a margem de erro nas escolhas. Para escolher um goleiro, por exemplo, o treinador deve procurar atletas com altura, envergadura, palma da mão grande e reflexos apurados. Além disso, deve priorizar agilidade e impulsão como características importantes. Assim como um goleiro, um zagueiro deve ter estatura e impulsão desenvolvida. A diferença é que suas características precisam ser de recuperação rápida, aceleração e explosão anaeróbia.

Para um lateral, a estatura é indiferente. Em contrapartida, o jogador que o técnico escolhe para atuar nessa posição deve estar preparado para percorrer longos percursos e mudar rapidamente de direção. A capacidade cognitiva desse jogador deve ser mais apurada que das duas posições citadas anteriormente.

A escolha de um volante deve priorizar jogadores com força, habilidade e perfil mais completo. É importante que os atletas dessa posição consigam unir capacidade de marcação e habilidade para tocar a bola e fazer lançamentos. A criatividade também deve estar presente

nos meias, mas sem tanta capacidade de marcação. Além disso, o jogador deve ter raciocínio rápido e domínio técnico de habilidade e finalização. A última posição é o ataque. Para escolher um jogador para esse setor, o técnico pode optar por atletas de habilidade e velocidade ou por atletas com estatura e presença de área. É importante que eles tenham explosão anaeróbia.

Um estudo descritivo realizado por Cruz (2005), mostra características presentes nos atletas, diferentes em cada posição, que despertam interesse nos clubes avaliadores. Começando pelos goleiros, a principal característica para a captação é seu porte físico (altura) e logo em seguida a qualidade técnica, pois está relacionada à reposição de bolas e à realização de defesas difíceis.

Para os laterais, a maior característica necessária é a qualidade técnica por conta da sua necessidade de criação de jogadas, lançamentos, inversões de bola etc., e logo em seguida aparece o condicionamento físico como o segundo fator mais importante. Em se tratando de zagueiros, houve um equilíbrio entre qualidade técnica e porte físico na hora da avaliação, pois o jogador deve ter uma elevada estatura com boa impulsão e grande força, e uma boa técnica para dar passes, recuperar a bola, dar cobertura etc.

Na posição de volantes, o que mais chama a atenção dos avaliadores é a qualidade técnica e logo em seguida a qualidade tática, por conta da necessidade de passes curtos, recuperação de bola, desarmes e cobertura dos espaços defensivos. Para os meias, a qualidade técnica e a habilidade são essenciais para um jogador que necessita armar jogadas, possuir criatividade, trabalhar coletivamente e em espaços reduzidos usando dribles e fintas com o intuito de se livrar dos adversários, além de demandar de precisão nas finalizações e nos passes.

Para uma melhor ilustração a respeito das funções/posições no futebol, Balzano e Oliveira (2014), propuseram ações individuais para cada função/posição de acordo com a sua faixa etária, conforme (ANEXO II).

Quando o assunto é captação de atacantes, os avaliadores dizem que a qualidade técnica é o fator mais importante para um atacante, pois a posição necessita de perfeição nas finalizações com as duas pernas, no cabeceio, na condução e proteção da bola. Os avaliadores destacam o porte físico como um diferencial.

Um ponto comum para todos os atletas é que, além das características físicas, o treinador deve se preocupar com a postura e o comportamento dos atletas. Esses são dois pontos fundamentais para minimizar a chance de erro na hora de escolher reforços. No próximo tópico apresentaremos os devidos protocolos na seleção dos atletas.

3.6 Protocolos Avaliativos no processo de seleção e captação de atletas

Sabemos que a temática como ocorre a seleção de atletas é um tema bastante pesquisado, principalmente pelos estudantes dos cursos de Educação Física. Diversas publicações de trabalhos científicos são identificadas, dando uma relevância ao tema em questão. Também não se pode deixar de mencionar as pesquisas publicadas em áreas das Ciências do Esporte.

Convém reafirmar que quando os pesquisadores buscam identificar os indicadores de talento em jovens jogadores de futebol, incluindo as características físicas, habilidades técnicas, inteligência tática e aspectos psicológicos é para compreender que esses indicadores podem ajudar os clubes a recrutar e desenvolver jogadores promissores, pois é a soma das capacidades que vai definir um bom jogador.

São muitos os aspectos que interferem no desempenho do atleta no futebol, é necessário, no momento da seleção de talento, levar em consideração esses aspectos, que são as capacidades físicas, técnicas, psicológicas e táticas do jogador (Universidade do Futebol, 2013).

Por muito tempo, a detecção de talentos se deu embasada, principalmente, no desenvolvimento físico do atleta, sendo muitas vezes selecionados àqueles que apresentavam estatura e força acima da média para a idade. Hoje, entende-se que esses são fatores realmente importantes para a modalidade, mas de longe são os preditores de alto rendimento (Universidade do Futebol, 2013).

Ainda tratando do aspecto físico na seleção de talento é necessário levar em consideração não só a estatura e força do jogador, mas também a velocidade, o tempo de reação, a capacidades coordenativas, capacidade aeróbia, capacidade de recuperação às cargas de treino/ jogo e outro fator muito importante que é o estado maturacional (Carvalho e Sousa, 2023).

Em relação à capacidade técnica, entende-se esta como a execução dos gestos motores para a solução de tarefas advindas de cada situação, de maneira eficiente e com o máximo de economia de energia. Para a avaliação desta capacidade, deve-se levar em consideração a habilidade do atleta em dominar, passar, chutar, cabecear e driblar (Carvalho e Sousa, 2023).

Quando tratamos do aspecto psicológico, nós devemos avaliar nos atletas a sua capacidade de liderança, a maneira como o jogador se relaciona com a equipe dentro e fora do campo, a criatividade, o controle emocional, a competitividade, a confiança, a aplicação aos treinamentos, a tolerância a frustração, a concentração e a disciplina (Carvalho e Sousa, 2023).

Já a capacidade tática, que por muitos autores tem sido considerada a mais importante para o alto desempenho no futebol, deixa de ser uma variável que poderia ser medida apenas de forma subjetiva pelos profissionais envolvidos na detecção de talentos e passa a contar com um instrumento, o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). Este instrumento quantifica o desempenho tático do atleta, levando em consideração os dez princípios táticos fundamentais do futebol, que gera um parâmetro concreto na identificação da capacidade tática do jogador (Carvalho e Sousa, 2023).

Gomes (2009), propõe para identificação de jovens futebolistas na faixa etária 12-14 anos, alguns critérios que devem ser considerados alguns aspectos inerentes a prática do futebol, os jovens atletas são submetidos a uma bateria de medidas e testes os quais fornecem informações precisas das variáveis mais importantes na formação e aperfeiçoamento do atleta com perspectivas de evolução no futebol: Forma de Indicação; Aspectos Psicológicos; Maturação Biológica; Aspectos Físico Motor; Aspectos da Habilidade Motora (com bola); Aspectos Técnico/Tático em Jogo. O autor também propõe uma pontuação para cada critério, conforme figura abaixo.

Figura 1 – Pesos da avaliação no futebol



Fonte: Gomes, (2009).

Na mesma linha Ramos Filho e Ferreira (2016), apresentam uma proposta de avaliação de desempenho técnico, tático, físico e psicológico em ambiente de competição, específico para o futebol, mas que também pode ser adaptado para outras modalidades coletivas. O método é simples, prático e poderá ser útil para equipes com poucos recursos financeiros. Os resultados irão auxiliar os gestores dos clubes nas tomadas de decisões na promoção de jogadores para as categorias superiores, manutenção no elenco, bem como na exclusão de atletas com baixo

desempenho. A aplicação do método poderá aumentar a eficiência de investimentos na formação de atletas.

O método consiste na elaboração de duas planilhas. A primeira planilha é chamada “Avaliação Técnica de Jogo”, que tem como intuito coletar dados objetivos, como jogadores titulares e reservas em cada jogo, tempo de jogo de cada atleta, resultado da partida, autores dos gols, sistema tático utilizado, jogador escolhido como capitão, advertências e expulsões. Nesta planilha também serão coletados dados subjetivos, a partir da opinião do treinador na avaliação de cinco aspectos: Avaliação Técnica: análise geral sobre os fundamentos técnicos individuais (ex. chutes, passes, marcação etc.). Avaliação Tática: análise geral sobre a função em campo e responsabilidades táticas (ex. bom posicionamento com bola e sem a bola, boa movimentação, coberturas e etc.); Avaliação Física: análise geral sobre a condição física apresentada durante o jogo (ex. velocidade na execução das jogadas, boa resistência as exigências do jogo, força nas disputas de bola e etc.); Avaliação de Atitude: análise geral sobre os aspectos psicológicos (ex. concentração no jogo, bravura, liderança, dedicação, superação em momentos difíceis e etc.); Observação: preencher somente caso ocorra fato relevante positivo (líder da equipe, jogador criativo e etc.) ou negativo (briga com adversários, indisciplina com treinador ou arbitragem, medo de jogar e etc.).

Para esta avaliação subjetiva, em cada aspecto (exceto na “Observação”) será registrada uma nota entre 0 a 5, conforme abaixo: 0 – Entrou no final do jogo e não foi possível avaliar; 1 – Péssimo – desempenho muito abaixo em relação à equipe; 2 – Ruim – desempenho um pouco abaixo em relação à equipe; 3 – Regular – desempenho normal, na média da equipe; 4 – Bom – desempenho acima em relação à equipe; 5 – Excelente – desempenho decisivo no resultado da equipe (seja ofensiva ou defensivamente). A partir destas notas, será possível tornar a análise subjetiva em avaliação de desempenho objetiva, com critérios mais claros de comparação.

Figura 2 – Ficha de avaliação

Campeonato	Paulista			Categoria	Sub17			Estádio	Pacaembu								
Rodada	2		Data	21/05/2016			Horário	15 : 30									
Resultado	Equipe Local (Equipe mandante)				2		X		1		Adversário (Equipe visitante)						
Técnico:			Manuel			Preparador Físico:			Júlio			Preparador Goleiro:			Joca		
Sistema Tático:			4-4-2			Capitão (nome):						Mauro					
Nº	Titulares	Posição	Subst.	Gols	Cartões	Técnica	Tática	Física	Atitude	Observação Individual (se necessário)							
1	João	G		-1		5	3	3	3								
2	Corjesus	LD				3	4	4	3								
3	Renato	ZD		1	A	3	3	3	4								
4	Leonardo	ZE	70			3	3	2	4								
5	Carlos	LE				3	3	3	3								
6	Mauro	VD				3	4	2	4								
7	Luiz	VE				5	4	3	3								
8	Pedro	MD	63		A	3	3	3	2								
9	Felipe	ME				4	3	3	3								
10	Thales	AD			V	4	3	3	1	Indisciplina arbitragem							
11	Morrone	AE	89	1		4	3	3	3								
Nº	Reservas	Posição	Subst.	Gols	Cartões	Técnica	Tática	Física	Atitude	Observação Individual (se necessário)							
12	Newton	G															
13	Alex	LD															
14	Lordello	ZD	89			0	0	0	0								
15	Bruno	ZE	70			3	3	3	3								
16	Ronan	LE															
17	Márcio	VD	63			3	3	3	3								
18	Yamamoto	VE															
19	Cestari	MD															
20	Pukaro	ME															
21	Hilário	AD															
22	Diego	AE															

Fonte: Ramos Filho e Ferreira (2016)

Em relação ao aspecto tático, Costa e colaboradores (2011), apresentam um trabalho que tem por objetivo fundamentar conceitualmente a construção de um modelo de avaliação dos comportamentos táticos de jogadores, com base em princípios táticos fundamentais do jogo. A proposta busca evidenciar a essencialidade tática do jogo e estabelecer um vínculo entre a informação proveniente da avaliação do jogador e suas implicações na transformação positiva do processo de ensino e treino. Em síntese, pretende-se que a proposta de inclusão dos dez princípios táticos fundamentais do jogo de Futebol, em instrumentos de avaliação do comportamento tático de jogadores, se afigure pertinente e útil para ser utilizada no processo de ensino e treino.

Tal pode ser justificado pelo fato dos seus atributos e contributos terem em conta: (i) a especificidade da modalidade; (ii) a avaliação integrada do jogador ao contexto de jogo; (iii) a presença do adversário; (iv) a redução da subjetividade das medidas; (v) a conexão com os conteúdos ministrados no treino; e (vi) a avaliação do progresso dos jogadores em todas as categorias de formação.

Figura 3 – Princípios táticos do jogo de futebol

Categoria	Sub-categorias	Variáveis Latentes	Definições
Princípios Táticos Fundamentais do Jogo de Futebol	Ofensivo	Penetração	Redução da distância entre o portador da bola e a baliza ou a linha de fundo adversária.
		Cobertura Ofensiva	Oferecimento de apoios ofensivos ao portador da bola.
		Mobilidade	Criação de instabilidade na organização defensiva adversária.
		Espaço	Utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo em largura e profundidade.
		Unidade Ofensiva	Movimentação de avanço ou apoio ofensivo do(s) jogador(es) que compõe(m) a(s) última(s) linha (s) transversais da equipe.
	Defensivo	Contenção	Realização de oposição ao portador da bola.
		Cobertura Defensiva	Oferecimento de apoios defensivos ao jogador de contenção.
		Equilíbrio	Estabilidade ou superioridade numérica nas relações de oposição.
		Concentração	Aumento de proteção defensiva na zona de maior risco à baliza.
		Unidade Defensiva	Redução do espaço de jogo efetivo da equipe adversária.

Fonte: Costa e colaboradores (2011).

Em relação ao aspecto técnico dos jogadores, Balzano e colaboradores (2014), desenvolveram um projeto piloto, com cinco testes de avaliação no futebol, com ênfase nas dimensões técnica, tática e cognitiva. Esses testes foram aplicados em onze jovens atletas das categorias sub 15 e sub 17 da equipe Ferroviário Atlético Clube. A escolha e aplicação dos testes nesta instituição se deve a parceria realizada entre o clube e o IEFES/UFC. Foi avaliado o desempenho individual por categoria e função em campo de cada atleta nos referidos testes.

O teste 1 analisou a percepção, atenção e velocidade de reação dos jogadores, o teste 2 avaliou velocidade de reação e habilidade motora com a bola, já o teste 3 aferiu velocidade de reação e a precisão de chute dos jogadores, o teste 4 verificou a leitura de jogo e tomada de decisão dos atletas e o teste 5 a participação do atleta nos jogos coletivos e seu conhecimento prático dos princípios táticos coletivos. Almeja-se através da criação desses testes, obter parâmetros para uma avaliação mais científica do processo de seleção e detecção de talentos no futebol.

Figura 4 – Testes de avaliação técnico tática



Fonte: Balzano e colaboradores (2014)

Em relação aos aspectos físicos determinantes para um jogador de futebol, Silva (2021), expõe que os possíveis dados que possam ser mensurados, nas categorias de base, são as avaliações da capacidade anaeróbia, aeróbia e a agilidade são de extrema importância. Existem diversas maneiras de se avaliar essas variáveis, porém os testes devem ser os mais fidedignos e próximos da modalidade possíveis. Tendo em vista este contexto, o presente artigo teve como questão norteadora: quais são os testes mais indicados para avaliar capacidade aeróbia, anaeróbia e agilidade. Dentro da literatura foram encontrados diversos testes e protocolos, sendo os testes *Rast*, *Yoyo test recovery* e *Illinois* sucessivamente os mais indicados para se avaliar essas capacidades.

O teste RAST consiste em 6 *sprints* de 35 metros com o intervalo de 10 segundos. Deve ser registrado o tempo de cada *sprint*. Para avaliação da potência anaeróbia máxima, o teste de 10 metros é um exemplo de teste de fácil aplicação e baixo custo. O atleta realiza um Sprint de 10 metros no menor tempo possível. O teste deve ser realizado em campo com a utilização de chuteira, aproximando ao máximo o teste com a especificidade do jogo.

A agilidade no futebol é uma qualidade extremamente necessária para a modalidade. É expressa em forma de ações com mudanças de direção, equilíbrio entre outras. Para avaliar a agilidade, existem inúmeros testes. Os testes mais comuns que encontramos são *ShuttleRun*, o T-Test, *Illinois Agility Test* e o teste do quadrado. Para o futebol diversas adaptações podem ser realizadas como a utilização da bola ou a realização do teste no gramado Silva (2021).

Conforme Silva (2021), pode-se considerar que os testes citados acima podem ser utilizados para se avaliar os atletas da categoria de base de futebol, por ter correlação direta com a modalidade. Os testes devem se aproximar ao máximo da realidade do jogo e sempre deve se avaliar as variáveis que irá de fato ser utilizada, nunca avaliar apenas para ter os dados sem um objetivo.

Acreditamos que devemos somar as análises técnicas, táticas, físicas, fisiológicas e psicológicas, com o objetivo de definir perfis comportamentais pretendidos pela instituição esportiva. Com isso, pode se tornar possível mapear perfis de atletas baseado no desenho de perfis de atletas de alto rendimento e sucesso profissional.

3.7 A Associação Esportiva Tiradentes (AET)

Segundo a enciclopédia livre Wikipédia (2024), o histórico da Associação Esportiva Tiradentes, (AET) mesma é considerada um time de futebol sediado na cidade de Fortaleza,

capital do estado do Ceará, que foi fundado em 15 de setembro de 1961. O clube é mantido pelos seus associados, que são integrantes da Polícia Militar do Estado do Ceará. É filiada à CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e à FCF (Federação Cearense de Futebol), com sede em Fortaleza, conta com um grupo profissional formado por atletas de alto rendimento, treinados e capacitados para a atuação em campo.

Contam com um grande time de colaboradores que trabalham em prol do desenvolvimento dos atletas. Os jogadores têm acesso aos treinos diários com treinadores altamente qualificados, treino de preparação física, acompanhamento de um profissional de fisioterapia, 2 campos de futebol, estrutura de academia, departamento médico e uma ampla estrutura de alojamento.

A AET também conta com mais 500 atletas em formação divididos em categorias de base Sub13, Sub15, Sub17 e Sub20 no nosso estado com núcleos em Fortaleza, Iguatu, Caucaia, Juazeiro, Itapipoca, Russas e outras.

O clube desenvolve projetos de apoio a adolescente do Centro Socioeducativo Aldaci Barbosa Mota que integram a escolinha do Tiradentes e trabalham para a formação da equipe do clube, abrindo porta para eles no esporte. Oferecem também para sócios e comunidade Escolinha de futebol para jovens de 6 a 16 anos.

Fornecem alojamentos para mais de 35 atletas com 5 refeições diárias, visando a oportunidade de inseri-los no esporte. Mantemos toda uma estrutura para a melhor formação desses atletas, contando com uma equipe completa de serviços gerais, cozinha, roupeiro, administrativos, coordenadores, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, massagista, preparadores físicos, treinadores etc.

O projeto Vidas sem Drogas, tem como objetivo oportunizar às crianças e adolescentes em vulnerabilidade social o ingresso ao esporte, ressignificando as perspectivas e interesses dos jovens acolhidos. O projeto acolhe cerca de 200 crianças em situação de risco social, lhes oferecendo refeições diárias (café da manhã, almoço, merenda, janta e ceia), disponibilizando em sua estrutura vestiário com chuveiro e produtos de higiene pessoal, alojamento disposto com beliches, refeitório e acesso ao campo de treinamento.

A AET também faz um trabalho social importantíssimo com as crianças e adolescentes carentes das comunidades, com ações sociais nas datas comemorativas como Natal e dia das Crianças, fazendo distribuição de alimentos e brinquedos nas comunidades como: Buraco da Gia, Babilônia, Pantanal, Genibaú entre outros.

Vale ressaltar aqui a importância dessa Associação no meio social e no desenvolvimento de programas de educação, cultura e lazer, buscando assim a promoção da cidadania, bem como

a melhoria das relações interpessoais e da qualidade de vida dos atletas não referido clube de esportes.

Segundo a Federação Cearense de Futebol (FCF), atualmente a Associação Esportiva Tiradentes (AET) encontra-se atualmente disputando a Segunda Divisão do Campeonato Cearense de Futebol e possui como principal conquista o Campeonato Cearense de 1992, este dividido com as equipes do Ceará, Fortaleza e Icasa, devido a condições irregulares do jogador Fernando do Fortaleza. Além disso, conquistou os títulos da Segunda Divisão do Campeonato Cearense de Futebol nos anos de 1968 e 2015. Outras campanhas merecem destaque como o vice-campeonato da Taça Fares Lopes de 2014, quadragésimo sexto lugar do Campeonato Brasileiro Série B (1982) e um quinto lugar do Campeonato Brasileiro da Série D (2013).

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Pesquisa

O estudo foi desenvolvido baseado na pesquisa qualitativa e descritiva. De acordo com Pereira e colaboradores (2018) os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação do pesquisador em relação as suas opiniões sobre o fenômeno em estudo, sendo a coleta de dados ocorrendo muitas vezes por meio de entrevistas. Para Trivinos (1987) a pesquisa descritiva exige do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, pretendendo descrever os fatos e os fenômenos de determinada realidade.

4.2 Campo Empírico (local)

O local da realização da pesquisa foi no centro de treinamento da Associação Esportiva Tiradentes, na Rua Costa Rica 111 - Antônio Bezerra, CEP 60356-000, Fortaleza, onde treinam as equipes de Iniciação (7 aos 13 anos). O Tiradentes é um clube tradicional no futebol cearense e participa de competições em todo território nacional. O principal motivo da escolha desse clube é o fato deste autor sendo Cabo da Polícia Militar e o clube ser vinculado a Polícia Militar do Ceará-PMCE facilitou o acesso as dependências do clube para a realização de sua sua pesquisa e poder manter viva a história desse tradicional clube cearense e ainda sabemos da dificuldade de pesquisar em clubes de futebol. Neste sentido, nos reportamos a Umberto Eco (2006), no seu livro “Como se faz uma tese em ciências humanas”, quando descreve que uma pesquisa deve ser viável, compatível com as possibilidades do pesquisador em relação a tempo, local, tema, problema, entre outros.

O local da pesquisa apresenta um total de 02 (dois) campos de futebol que são utilizados tanto para equipe profissional quanto as equipes de base, uma academia, departamento médico e uma ampla estrutura de alojamentos.

4.3 Público-alvo

Os participantes da pesquisa foram os treinadores das categorias de base do AET.

4.3.1 Critério para escolha dos participantes

- a) Técnico da categoria da base

- b) Estar disposto a participar da pesquisa
- c) Experiência em outros clubes

Para um melhor conhecimento dos participantes pelo leitor, criamos um quadro para apresentar algumas características dos treinadores.

Quadro 1 – Características dos Participantes

ENTREVISTADOS	TREINADOR 1	TREINADOR 2
Gênero	Masculino	Masculino
Idade	49 anos	43 anos
Formação acadêmica	Não possui formação	Superior Incompleto (ED. Física)
Tempo de treinador	Possuí mais de 27 anos de experiência, onde 27 deles no Tiradentes	Possuí mais de 10 anos como treinador, sendo que está há meses no Tiradentes
Clubes que trabalhou	Ceará Sporting Clube e Tiradentes	Itapipoca/CE, Atlético Cearense, Tiradentes
Cidade e estado que nasceu	Fortaleza/CE	Itapipoca-CE

Fonte: Autor

Observamos no quadro acima, que os entrevistados não possuem formação acadêmica, mas possuem vasta experiência e vivência no futebol. Os principais critérios para a escolha dos jovens atletas estão baseados na vasta experiência que ambos possuem no futebol e pelo chamado “olhômetro”.

Outra questão exposta, que todos os pesquisados são homens acima dos 40 anos. Para Norman (2010) ao que se refere ao comando esportivo os homens ainda prevalecem. As esferas administrativas do esporte, incluindo os cargos de direção e de tomadas de decisão, constituem espaço de domínio masculino. Mais uma questão observada é a ausência de mulheres exercendo os cargos de treinadoras e sendo responsáveis por avaliar e captar jovens atletas para AET.

Outro ponto em destaque, é o fato de o T2 ter sido um ex atleta de futebol e ter uma grande experiência como treinador em clubes da capita e do interior. Já o T1 possui uma maior experiência como treinador, mas grande parte desse tempo ter sido na própria AET.

Por fim, ressaltamos que ambos os participantes são naturais do estado do Ceará, fato este que achamos importante. Pois de acordo com Balzano (2020), a atitude do clube de futebol em valorizar os profissionais da “casa” é louvável, pois, em várias instituições, a valorização é do profissional de fora em detrimento do profissional da “casa”.

4.4 Instrumentos

Nesta pesquisa foi utilizada como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação participativa, respeitando assim, características referentes a pesquisa qualitativa descritiva exploratória, conseqüentemente considerando o problema a ser investigado.

4.4.1 A entrevista semiestruturada

A entrevista pode ser considerada como o encontro de duas pessoas, onde uma delas busca obter informações sobre um determinado assunto, através de uma conversação profissional (Lakatos e Marconi, 2009). Vários autores destacam a entrevista como um dos principais instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Negrini diz que, a finalidade da entrevista está em permitir o aprofundamento das questões e esclarecer os problemas observados:

Se constitui em estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado o que permite, ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou como roteiro (NEGRINE, 1999, p. 73).

Para Manzini (2003), na entrevista semiestruturada, o investigador possui uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. As principais vantagens das entrevistas semiestruturadas são as seguintes: possibilidade de acesso à informação além do que se listou; esclarecer aspectos da entrevista; geradora de pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação e definir novas estratégias e outros instrumentos.

Escolhemos a entrevista semiestruturada por considerar a que melhor se adapta ao desenho de investigação proposta; igualmente, permite um maior contato do pesquisador com o entrevistado e, ao mesmo tempo, delimita algumas funções. Estabelecemos um roteiro de perguntas (Apêndice C) pertinentes ao trabalho que servirá de base para as entrevistas com os participantes.

4.4.2 Observação Participativa

Conforme Negrini (1999), a observação participativa é uma técnica pela qual o investigador se introduz no mundo social dos sujeitos estudados, observa e trata de averiguar o que significa ser membro desse mundo. São tomadas notas detalhadas dos acontecimentos

presenciados e mais tarde esses apontamentos se organizam e são codificadas de modo que o investigador possa descobrir os padrões dos acontecimentos que se produzem neste mundo.

Para Santos (2006), a observação é chamada participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. A observação é uma atividade que envolve muita atenção, percepção e memória. No estudo qualitativo, é interessante que seja realizada no contexto real dos indivíduos que estão sendo observados, no local onde desenvolvem suas práticas.

Em nosso estudo, optamos pela observação participativa, por entendermos que esse instrumento poderá auxiliar na discussão da teoria e da prática, isto é, observar se o que os treinadores falam, também executam. Para qualificar a pesquisa, criamos uma pauta de observações, conforme (APÊNDICE E), que auxiliará no trabalho de observação. Observaremos os treinos realizados pelos participantes, o processo de seleção e captação dos atletas de um a dois meses, frequentando o local (campo empírico) três vezes, nos dias 28/10/25, 19/11/25 e 11/12/24.

4.5 Procedimentos

No primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico para dar embasamento à pesquisa. A partir da conclusão da pesquisa bibliográfica, e aprovação da banca examinadora do projeto de pesquisa, entramos em contato com os responsáveis do clube em questão para explicar e comunicá-lo do trabalho, através de carta convite/apresentação, conforme (APÊNDICE A). Depois da aprovação dos representantes da instituição, entramos em contato com os participantes da pesquisa apresentando os objetivos do trabalho e convidando-os a participar da pesquisa, via termo de consentimento, conforme (APÊNDICE C). Após a entrega do termo de consentimento pelos participantes, começamos a busca pela coleta dos dados, através das entrevistas semiestruturadas com os participantes e da observação participativa do trabalho dos participantes.

Realizamos as observações participativas das categorias sub 18, sub 17, sub 16, sub 17 a partir do dia 28/10/2024, seguindo respectivamente os dias: 18/11/2024 e 11/12/2024. A primeira observação foi realizada em uma plataforma elevada que fica na lateral do campo (Figura 9) o que permitiu ter uma visão ampla do jogo e foi durante uma “peneirada”. As demais observações foram realizadas na beira do campo o que nos permitiu não perder nenhum detalhe sobre o treino e comentários da comissão técnicas sobre os jogadores. Todas as observações

aconteceram nos períodos da tarde entre 14:00h e 17:30h, de acordo com a pauta de observação no (APÊNDICE E).

Após feita a primeira observação, iniciamos as entrevistas, em que todas ocorreram nas dependências do próprio clube em horários distintos. As entrevistas com o T1 e T2 aconteceram individualmente no dia 28/10/2024 das 17:30 até as 18:30 horas no campo de treino da equipe profissional do Clube. Todas as salas estavam ocupadas, então optamos por um outro local bem reservado, porém totalmente aberto, passível de interrupções.

4.6 Análise dos dados

Para o tratamento de dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), pois se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

As análises e informações deste trabalho foram realizadas a partir dos dados obtidos pelas entrevistas semiestruturadas com os treinadores das categorias de base da AET, as observações participativas, tendo como referência o marco teórico da pesquisa.

Por fim, fizemos as inferências interpretativas na construção das análises das respostas, inserindo o resultado das escolhas dos participantes, articulando-as às referências teóricas, às nossas próprias percepções e observações, procurando dar conta do nosso objeto de estudo, como indica Molina Neto e Triviños (1999).

4.7 Cuidados éticos

A pesquisa foi realizada conforme a resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece a eticidade da pesquisa em: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade (BRASIL, 2003). Aos participantes da pesquisa foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B), contendo todas as informações necessárias sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa à qual ela será submetida. É importante ressaltar que os participantes não terão nenhum prejuízo durante a pesquisa, uma vez que será mantida toda a sua integridade físico-psicológica e garantida à privacidade das informações colhidas e utilizando-as somente sobre o caráter científico. Para participar da pesquisa, não será necessária

cobrança nem o recebimento de qualquer gratificação, tendo o participante a total liberdade de desistir no momento que desejar.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da utilização do método de Bardin (2011), as seguintes categorias e subcategorias foram formadas:

Categorias e Subcategorias de Análise

1. Seleção e Captação de atletas
 - 1.1 Peneiras e projetos
 - 1.2 Critérios
 - 1.3 “Olhômetro”
2. Mudança de Categoria
 - 2.1 *Performance* Individual
3. Posição e Função dos jogadores
 - 3.1 Os Defensores
 - 3.2 Os Meio campistas
 - 3.3 Os Atacantes
4. Perfil dos Jogadores do Tiradentes
 - 4.1 Físico
 - 4.2 Tático
 - 4.3 Psicológico

1. Seleção e Captação de atletas

Segundo Ferreira (2004), selecionar é uma escolha feita com critério e fundamentada nos motivos do fim que se quer obter. Na seleção de atletas trata-se de uma escolha de pessoas com características e aptidões distintas, cujo objetivo é desenvolver jogadores e equipes para compor a base de um clube ou seleção.

Conforme Paoli (2007), a captação de novos talentos no futebol tem como principal objetivo, encontrar atletas com potencial para o alto nível de desempenho, iniciando esse processo nas categorias de base, buscando contribuir para um desenvolvimento completo.

Em nosso estudo indagamos os participantes sobre o modelo de captação e seleção de atletas no AET. Segundo os participantes, o modelo do clube é através de peneiras e projetos sociais de parceiros. Os principais critérios para escolha dos atletas é a carência na equipe e a habilidade técnica. Quem escolhe os atletas seleciona pela sua experiência no futebol e pelo “olhômetro”.

1.1 Peneiras e Projetos

As peneiras são um processo tradicional de seleção de jovens jogadores, as peneiras têm um caráter muito espontâneo: os garotos se cadastram por telefone ou nas sedes do clube e esperam por uma convocação para testes preparados pelos profissionais responsáveis dos clubes. As peneiras, diferente das escolinhas, não têm um caráter de formação de jogadores plenamente institucionalizado. Sua finalidade é selecionar, a partir dos testes realizados com inúmeros jovens, aqueles que se sobressaem nas avaliações e que têm potencial para ingressar nas categorias de base dos clubes. Outra forma, segundo Greco e Benda (1998), advém dos projetos sociais existentes no Brasil, devido à popularidade da modalidade. Tanto o participante T1 como o participante T2, disseram que o modelo de seleção de atletas no AET são as peneiras: “[A gente organiza essas peneiras]” T1. “[Nós realizamos as peneiras como está agora os dois times jogando]” T2. Conforme Câmara e Alchieri (2011), os processos seletivos (“peneiras” ou “peneirões”) desenvolvidos pelos observadores técnicos (“olheiros”) resumem-se na observação do desempenho esportivo de um grande grupo de jogadores em um período de alguns minutos dado a cada jogador. Na mesma linha, para Medina (2009), esse método parte do princípio de que poucos jogos observados são suficientes para inferir se determinado sujeito pode ou não se tornar um jogador profissional.

“Para ilustrar o modelo de peneira utilizado no AET, na nossa observação do dia 28/10/2024, foram avaliados atletas das categorias sub 18, sub 17 e sub 16. Os atletas ao chegarem no centro de treinamento da AET portando um documento de identificação para que sua idade fosse verificada. Depois disso, era feita uma pequena entrevista para saber qual posição o garoto atua e era realizada o pagamento de uma taxa simbólica. As equipes eram mistas, ou seja, uma equipe possuía atletas de todas as categorias citadas. Foram formadas (quatro) equipes que jogaram entre si e cada partida teve uma duração de 35 minutos. Antes de cada partida foi realizada um breve alongamento e aquecimento” (Pauta de observações).

Montagner e Silva (2003) e Paoli (2007), falam que as fases e modelos de treinamento utilizadas durante o ano pelos clubes ou escolas de futebol não são contemplados durante a avaliação nesse modelo de “Peneira”. Eles acreditam que é necessário mais tempo para poder avaliar o real potencial do aluno/atleta. Barros (2011), alega que as “peneiras” precisam passar por uma evolução. Não se pode achar que em 30 ou 40 minutos de jogo será possível avaliar o quanto de potencial a ser desenvolvido um garoto possui.

Concordamos com os autores citados no parágrafo acima, entendemos que o modelo de peneira, deve ser completado por outras atividades, no processo de seleção dos atletas. Pois, verificar em apenas um jogo de 30 a 45 min, se o atleta “serve ou não”, parece ser muito pouco para o um propósito maior.

Neste sentido, Barros (2011), propõe um processo seletivo para os atletas: Em relação ao tempo de avaliação, cinco sessões de treino, correspondente a uma semana, são suficientes para definir a aprovação do jogador e inserção no elenco. Inicialmente, um questionário pode ser realizado com o intuito de descobrir em quais plataformas de jogo o avaliado já jogou e quais são as regras de ação que ele entende como designadas a sua posição. Ter o conhecimento teórico (intuitivo e/ou adquirido) de suas funções no jogo permitirá comparação com o desempenho circunscrito ao jogo. No passo seguinte, caberá ao treinador formar diferentes equipes e solicitar regras de ação específicas para cada jogador. Com esta faixa etária (15 aos 18 anos), espera-se uma alta capacidade de interpretação e aplicação das informações da comissão técnica. No jogo formal, a qualidade das ações ofensivas, defensivas e de transições também devem ser identificadas. Jogos que forem realizados com dimensão e espaços reduzidos devem, posteriormente, ter suas regras transportadas para aplicação em ambiente formal de jogo. Nenhum jogo elaborado deve fugir significativamente a lógica do jogo de futebol e todos os jogos aplicados devem ter relação direta com o Modelo de Jogo pretendido/praticado pelo treinador.

Outro modelo de captação de atletas exposto pelos participantes é busca por atletas em projetos sociais de amigos em Fortaleza, e projetos no interior do estado: “[... eu saio em busca desses atletas no interior e eu por ser de Itapipoca eu realizo captações no interior]” T1. “[... as vezes sou convidado para ir ao projeto de um amigo e se eu vir um menino que me agrada eu trago ele para cá ... Tiradentes organiza para mim fazer as “peneiras” aqui em Fortaleza, interior e até em outros estados]” T2. Paoli (2007), confirma o exposto pelos participantes, para o autor, as vias de acesso às quais o jogador pode recorrer para ingressar no clube em cada uma destas categorias são conduzidas de várias formas, tais como os convênios com Clubes do Interior e até mesmo de outros estados. Na mesma direção para Drubscky (2003), a captação de atletas no futebol percorre, praticamente, o mesmo caminho nos clubes brasileiros, são eles: as peneiradas, as parcerias, as escolinhas independentes entre outros.

Podemos dizer que ainda permanece um modelo excludente e muitos jovens que não estão nas categorias apresentadas ficam excluídos causando assim um grande desperdício de talentos no futebol.

Outra questão relevante apontada pelo treinador T1, foi que os atletas que estão no AET, e os que vão fazer as peneiras, possuem o sonho de ser jogador de futebol: “[... eu lido com sonhos e já participei desse sonho e sei como é que é e estou aqui para ajudar esses garotos]” T1. Segundo Barros (2011), os jovens na busca do sonho de se tornar um jogador de futebol, o primeiro passo de muitos é ser aprovado em uma peneira de um clube de futebol. Segundo Conceição (2014), a formação do atleta passa por um sonho, projeto e profissionalização, que tem, no clube e no jovem, o desejo de uma atividade de alto rendimento. Para Balzano (2020), a maioria das crianças e jovens que chegam aos clubes de futebol provém de famílias humildes, muitas vezes sem condição financeira, cultural e conhecimentos necessários para análise de um contrato. Esses indivíduos vêm embalados pelo sonho de ascensão social, que lhes parece tão distante dentro da realidade a que estão condicionados.

Entendemos essa questão do sonho dos atletas como Anjos, Saneto e Oliveira (2012), para os autores, no mundo dos sonhos existem diferentes estágios: há o mundo da revelação das coisas e o mundo da ausência das coisas reais. Conforme os autores, essa ausência das coisas reais é justamente o mundo de jovens jogadores, pois as ausências das coisas sociais/políticas permitem construir um mundo de coisas não reais, vendo no outro ou nos fetiches do mundo esportivo o alcance desse sonho. Neste sentido, entendemos que é muito importante que o professor/treinador esteja preparado para tratar com esse “sonho”. Trabalhar com o bom senso, não incentivando muito esse sonho, pela dificuldade de alcançá-lo, mais também não “arrancá-lo” do atleta, pois, é esse sonho, que o motiva a continuar.

1.2 Critérios

Conforme Damo (2007), temos uma quantidade vasta de jovens que aspiram chegar à categoria profissional. Dessa forma, a escolha dos novos atletas deve ser feita com critérios objetivos e não tão somente por critérios subjetivos confiando no instinto de quem está avaliando. Conforme os treinadores os principais critérios utilizados por eles no AET, são a posição carente da equipe, o nível técnico dos atletas comparando com os que já estão no clube: “[... as carências que temos nas posições e selecionamos os atletas mais bem sucedidos... o passe do atleta, cruzamento, domínio de bola tem vários critérios que são utilizados... o poder de decisão dele, o passe, finalização, posicionamento isso tudo a gente olha no atleta]” T1. “[... analisamos pelos jogadores que temos... Observo o passe, a movimentação, como ele conduz a bola...]” T2. O estudo realizado por Cruz (2005), mostra características presentes nos

atletas, diferentes em cada posição, que despertam interesse nos clubes avaliadores. Em todas as posições, os avaliadores dizem que a qualidade técnica é o fator mais importante. Já a pesquisa por Barasuol (2016), por meio de um questionário com perguntas objetivas e descritivas, buscou analisar exatamente a existência de equipes multiprofissionais, de metodologias e de critérios para a seleção de atletas. Os critérios de avaliação, em ordem de maior predomínio, foram: técnica (33%), jogos (25%) e questões físicas (17%) e táticas (17%). Outro exemplo de critério de avaliação com ênfase na técnica, é o estabelecido por Gomes (2009), que propõe para jovens futebolistas na faixa etária 12 aos 14 anos, uma bateria de medidas e testes, os quais fornecem informações precisas das variáveis mais importantes na formação e aperfeiçoamento do atleta, com perspectivas de evolução no futebol. Entre elas os aspectos da Habilidade Motora (com bola), detêm 20% do valor da nota final na avaliação.

Para ilustrar a relação da técnica dos atletas no processo de seleção e captação e a carência da posição na equipe, em duas observações que fizemos no AET, esses critérios apareceram na seleção e nos treinos: “Na observação do dia 28/10/2024, observei algumas indagações eram realizadas entre os treinadores/avaliadores como a posição que eles precisavam e a vontade que alguns jovens tinham” (Pauta de observações).

“Na observação do dia 19/11/2024, o treino constou de um breve alongamento, depois o treinador subdividiu o grupo em pequenas equipes e dentro delas foram desenvolvidas algumas atividades técnicas como passe e finalização. Após realizada a observação podemos concluir que não houve critérios científicos para a escolha dos atletas” (Pauta de observações).

Verificamos que a técnica é ainda o principal critério para avaliação dos atletas. Entendemos que as categorias de base são de grande importância dentro dos clubes, desta forma, é necessário que os clubes possuam critérios para selecionar quem deverá ou não fazer parte de suas categorias de base, buscando os perfis ideais. Conforme Carraveta (2001), nas categorias de base, é fundamental que o treinador se guie por alguns conceitos a fim de minimizar a margem de erro nas escolhas.

1.3 “Olhómetro”

Conforme Montagner e Silva (2003), um processo de seleção já conhecido são as “peneiras”, popularmente chamada de “peneirada”, em que os “olheiros”, “boleiros”, professores e ex-atletas são encarregados de executar a tarefa mediante análises empíricas e

baseando-se fortemente nas vivências, com custos baixos e resultados razoáveis num país com tradição e resultados significativos no futebol.

Em nossa pesquisa ambos os participantes salientaram que escolhem os jogadores pela sua experiência e pelo “olhômetro”: “[O protocolo que mais utilizo é a carência da posição... A gente utiliza o ‘olhômetro’ fui jogador de futebol a gente tem uma base já no chamado ‘olhômetro’ mesmo... O protocolo que eu utilizo é mais o ‘olhômetro’ mesmo]” T1. “[... analiso mais no olho e vejo se ele faz um bom jogo e tem um rendimento bom no treino aí aprovo ele no ‘olho’ ... Eu uso a minha experiência e o ‘olhômetro’]” T2. Conforme Paoli (2007), a indicação é um processo que ocorre principalmente em função do trabalho dos observadores técnicos, denominados “olheiros”. Para Medina (2009), a seleção natural é uma abordagem mais simples, o meio comum de desenvolvimento do sujeito em um desporto. Esse tipo de seleção é típico dos famosos “olheiros” que os clubes contratam para observar as ditas “peladas” de campo de várzea e analisar, com seu “olhar clínico”, os potenciais futuros craques.

Para ilustrar a questão da experiência dos participantes, e a escolha através do “olhômetro”, em duas observações realizadas pelo pesquisador, esses fatos foram relevantes: Na observação do dia 28/10/2024, os avaliadores ficaram observado a todo momento em uma plataforma elevada, e não tiveram contato com os jovens. A experiência dos avaliadores e a carência que eles tinham em algumas posições foi o norteador de suas escolhas junto com o chamado “olhômetro” (Pauta de observações).

Na observação do dia 19/11/2024, podemos concluir que os treinadores comandaram seus treinos com a experiência prática que adquiriam ao longo de suas carreiras (Pauta de observações).

Conforme Medina (2009), os critérios que os “olheiros” utilizam mostram-se insuficientes para a escolha de talentos. Sem bases científicas sólidas, eles fundamentam-se por avaliações subjetivas, por ideias preconizadas, e acabam infelizmente afirmando que essa tendência de análise prioritariamente física nada mais é do que uma adaptação das avaliações ao futebol contemporâneo. Na mesma linha, para Balzano (2020), o processo de detecção e seleção de jogadores deve seguir uma linha mais científica e não da maneira empírica como é feito hoje “olhômetro”, pois os clubes necessitam desses atletas para sua sobrevivência.

Concordamos com Medina e Balzano, acreditamos que o processo de seleção de atletas deve ter um cunho “mais científico”, pois estamos lidando com o sonho e o futuro de atletas e famílias. A simples visualização através da experiência dos olheiros, no parece ser muito simplório para o objetivo das equipes com seus atletas. Conforme Medina (2009), a seleção

científica, é na qual os responsáveis escolhem jovens com algumas habilidades naturais através de testes, para posteriormente passarem por períodos (semanas, meses) de treinamentos onde serão analisados e julgados com mais detalhes e mais critérios.

2. Mudança de Categoria

Um aspecto essencial no processo de formação nas categorias de base é a transição de categorias. Trata-se de um momento crítico e decisivo na carreira dos jogadores, que envolve mudanças significativas nas exigências e nas condições do futebol. A transição requer uma preparação adequada dos jogadores, que devem estar aptos a enfrentar os desafios técnicos, táticos, físicos e psicológicos. Além disso, a transição requer um apoio efetivo dos clubes e seleções, que devem oferecer oportunidades e recursos para os jogadores se adaptarem e se desenvolverem no novo contexto (Scaglia; Garganta, 2014).

2.1 Performance Individual

A transição no futebol de base é um processo importante e desafiador, que envolve diversos aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e sociais. É preciso que os clubes tenham uma gestão eficiente e uma equipe multidisciplinar para acompanhar e orientar os atletas nas diferentes fases da formação, desde a captação até a profissionalização ou dispensa.

Em relação a transição de categorias, ambos participantes enfatizaram a *performance* individual de seus jogadores para mudar de categoria: “[... *depende do ano dele, conforme o ano ele vai fechando um ciclo e se ele for um jogador qualificado*]” T1. “[*colocamos ele para jogar em uma categoria abaixo ou acima*]” T2. Segundo de Santana (2017), menos de 1% dos atletas que concluem a formação de base chegam à profissionalização. São pessoas que dedicam anos de suas vidas a um projeto e ao final não conseguem dar prosseguimento a carreira. Conforme Padilha (2022), as transições de atletas nas categorias de base merecem atenção especial por parte dos profissionais envolvidos na formação dos atletas, como psicólogos, treinadores, auxiliares, entre outros. Isso porque é preciso garantir uma transição adequada para que não se perca o talento do jogador e para que ele se adapte às mudanças de nível, de ambiente, de visibilidade, de cobrança e de rotina. Para Silva (2018), o modelo de avaliação é a forma como os jogadores são acompanhados e analisados nos treinos e nos jogos,

levando em conta os indicadores de desempenho físico, técnico, tático e psicológico. O modelo de avaliação deve ser sistemático, objetivo e criterioso, e deve servir para orientar e retroalimentar o processo de treinamento.

Para ilustrar a questão da performance individual dos atletas, no que diz respeito a mudança de categoria: Na observação do dia 19/11/24 verificamos as seguintes instruções dos treinadores: as intervenções eram de correção de posicionamento e instrução de seus atletas na tomada de decisão que eles deveriam ter em situações pontuais dos jogos. Para os zagueiros era cobrado o senso de posicionamento e liderança da equipe. Já os laterais eram a todo momento orientados a defender primeiro e depois subirem ao ataque quando a equipe estivesse com a posse de bola. Para os volantes o que foi mais observado foi que eles eles eram incentivados a fazerem o desarme e passarem a bola para os meios que criavam as jogadas. Finalizado os atacantes que não brigavam pelas jogadas e não finalizavam eram chamados atenção. (Pauta de observações).

Entendemos que a transição é um momento significativo na carreira dos jogadores, neste sentido, acreditamos ser importante um acompanhamento rigoroso e científico da *performance* individual dos atletas. Não podemos tratar esse processo baseado na subjetividade dos treinadores e dirigentes para avaliar o desempenho e o potencial dos atletas. Segundo Santana (2017), muitas vezes os atletas são dispensados por motivos que não estão relacionados à sua capacidade técnica, mas sim à sua aparência física, ao seu comportamento ou à sua origem social.

3. Posição e Função dos Jogadores

O Um fato importante do futebol é o posicionamento dos jogadores para definir tanto a estrutura quanto a estratégia de uma equipe. As funções dos jogadores em campo obedecem alguns requisitos que são peculiares a sua posição em campo e independem do sistema tático em que participa (Voser; Guimarães; Ribeiro, 2006, p. 122). Para Balzano e Oliveira (20214) as posições que temos no futebol são: goleiro, zagueiros, laterais, volantes, meia-armador, meia atacante, ponta e o centroavante.

3.1 Os Defensores

O setor de defesa é o mais próximo da baliza defendida pela equipe, e geralmente é ocupado por jogadores de bom poder defensivo. Os jogadores se posicionam dependendo da bola, do adversário, dos companheiros e da baliza defendida, com a intenção de evitar as ações ofensivas do adversário neste setor,

Durante as entrevistas foi possível verificar na fala dos participantes que para os zagueiros era necessário saber se posicionar em campo e terem uma boa estatura: “[...] o zagueiro olha o posicionamento na área e altura ... É bom ter um zagueiro alto e trabalhar ele, pois sobressai sobre o mais baixo devido as impulsões e cabeceios, mas não é por isso que um baixo não possa sobressair. Nas categorias de base tentamos trazer o jogador alto para zaga]” T1. “[...] eles devem saber se posicionar e saber fazer a cobertura e ter o tempo da bola, pois é difícil adquirir gente pra realizar isso... Tem que ter um bom passe, rebater bem a bola e saber defender e não desleal]” T2. Para Balzano e Oliveira (2014) os zagueiros costumam ser altos, o que lhe permite cabecear as bolas alçadas contra a área. Para os autores, nesta posição, costuma-se ver jogadores com grande força e resistência, já que a sua função é primariamente a de bloquear as proximidades da grande área. Na mesma linha, para Quina (2001), os zagueiros, têm, como função principal, marcar individualmente os centroavantes da equipe adversária. Devem executar ações de cobertura defensiva aos companheiros que entrem momentaneamente em contenção dentro das suas zonas de ação. Já Santos Filho (2002), no aspecto técnico expõe que os defensores devem ter bom cabeceio, antecipação, desarme e entrega da bola. Já no aspecto tático, entrosamento com os companheiros, sentido de cobertura e ocupação de espaço.

Nesse contexto, os zagueiros altos e que sabiam se posicionar em campo chamavam atenção dos avaliadores: “Na observação realizada no dia 28/10/2024, foi observado que durante as avaliações alguns garotos altos e que jogavam na zaga chamaram a atenção dos avaliadores” (Pauta de observações).

“Já nos jogos treinos que ocorreram no dia 11/12/2024 a todo momento os zagueiros eram elogiados pelos seus posicionamentos e por terem uma estatura elevada o que facilitava eles tirarem a bola de cabeça quando ela era lançada na área” (Pauta de observações).

Observamos que realmente jogadores altos chamavam atenção dos avaliadores, mas que a técnica e o posicionamento tático ainda é o mais importante para todos. A questão do porte físico ainda é um fator importante na escolha dos zagueiros, correspondendo o que a literatura indica para essa posição.

Os laterais juntamente com os zagueiros complementam o sistema defensivo. Conforme Balzano e Oliveira (2014), os laterais são jogadores resistentes e com velocidade, uma vez que têm a missão de apoiar o ataque, por uma das faixas laterais por todo o campo, além de realizarem cruzamentos, ou até tentando a finalização. Conforme os treinadores da AET, os laterais devem ter um bom preparo físico e saberem se posicionar: “[... Já os laterais, observo o posicionamento, cruzamentos, passe, a parte física dele, pois o lateral é muito exigido no jogo. ...]” T1. “[Primeiro eles devem saber se posicionar e saber fazer a cobertura e ter o tempo da bola, pois é difícil adquirir gente pra realizar isso. Tem que ter um bom passe, rebater bem a bola e saber defender e não desleal...]” T2. O estudo realizado por Guimarães e Paoli (2011), demonstra que existe uma preocupação grande em preparar melhor os aspectos defensivos do jovem lateral na base. Para Voser et al (2006), os laterais devem ser jogadores com bom preparo físico, ótima resistência e velocidade, bom sentido de marcação e antecipação, com habilidade técnica para desenvolver um chute forte de qualidade. Na mesma linha para Quina (2001), os laterais devem, sempre que possível, integrar-se na construção do processo ofensivo da sua equipe através da utilização dos corredores laterais, e dentro das suas zonas de ação, proporcionar ações de cobertura e apoio aos portadores da bola.

Ilustrando a fala dos participantes, durante os treinamentos os laterais eram bastante exigidos no setor defensivo e ofensivo: “Nos treinos realizado no dia 19/11/2024 os treinadores enfatizavam que os laterais tinham que defender bem e subir para o ataque” (Pauta de observações).

“No jogo treino do dia 11/12/2024 os laterais eram cobrados para que a todo momento marcassem e quando tivessem com a pose de bola subissem para auxiliar no ataque” (Pauta de observações).

Verificamos que os laterais da AET eram incentivados pelos seus treinadores a primeiramente compor o sistema defensivo e depois apoiarem o ataque. Alguns deles possuíam entendimento tático da função que tinham que executar em campo, e todos eles possuíam um grande preparo físico. Características importantes para posição correspondendo com a literatura da área.

Completando a fala dos participantes e as observações, percebe-se os detalhes, cuidados e estratégias, nas quais possam trazer os melhores resultados coletivos, uma vez que um time é composto de pessoas para pessoas. Nessas conjecturas, existem muitas coisas em jogo, as quais refletem diretamente em cada membro do time e em suas participações. Contudo, para algumas posições dentro dessa coletividade, cobranças tendem a ser diferentes, ou seja, as reações e

sentimentos que estão entrelaçados com esses momentos, desencadeiam uma multiplicidade de caminhos, dúvidas e decisões que precisam serem tomadas, tendo como prognósticos os melhores êxitos a serem alcançados.

3.2 Os Meio Campistas

O setor de armação é onde se concentram o maior número de atletas no campo de jogo, situado na área próxima ao meio de campo. Neste setor acontecem as primeiras ações para a recuperação da posse de bola, além de ser o setor que se desencadeiam as primeiras ações ofensivas pode ser definido então como o principal setor de destruição e criação de jogadas, necessitando de jogadores com boa capacidade técnica e inteligência de jogo elevada (Guimarães et al., 2007).

De acordo com Balzano e Oliveira (2014) os meias ofensivos possuem como características gerais o passe, a habilidade com a bola, capacidade de driblar e os volantes que devem ser jogadores com boa capacidade de marcação, mas com algumas qualidades ofensivas, para partir para o contra-ataque. Além disso, compete aos meias articular todas as jogadas nesse setor, sair tabelando com companheiros se for o caso, ou ainda fazer lançamentos à frente, visando sempre os companheiros de ataque mais bem posicionados (Anjos, 1990, p. 112). Nesse sentido, os treinadores estão seguindo o que os estudos nessa área mostram: “[O passe é muito importante, domínio de bola e os lançamentos que ele faz para o ataque]” T1. “[Os nossos volantes têm que ter um bom passe, marcar muito bem, conversar com o grupo é tanto que os meus capitães são volantes... Os meus meias atacam muito tanto por dentro e por fora aparecendo pra jogar deixando os companheiros na cara do gol ...]” T2. Os jogadores do meio campo devem efetuar as ações ofensivas e defensivas. Desta forma, para Costa (2010), os jogadores que são acostumados a jogar no “centro do campo”, têm mais facilidade para executar as ações técnicas-táticas ofensivas e maior possibilidade de criar situações rápidas gerando uma instabilidade na organização defensiva. Ainda nessa linha de pensamento Scaglia (1996) afirma que os meios-campistas são os jogadores que têm por função armar as jogadas ofensivas do time, mas atualmente também atuam ajudando na marcação. Ainda segundo Quina (2001), os meio campistas têm, como função principal, criar situações de finalização através de cruzamentos para a zona de finalização. Também devem, sempre que oportuno, deslocar-se para o corredor central para, juntamente com os centroavantes, tentar em criar situações de superioridade numérica na zona de finalização.

Para ilustrar o que a literatura apresenta e a fala dos participantes, a respeito dos jogadores de meio-campo, tivemos a oportunidade de observar as características de possuírem um bom passe ou saberem marcar: “No dia 28/11/2024 os jogadores do meio-campo possuíam um bom passe e disposição para o jogo” (Pauta de observações).

“No dia 11/12/2024 quando foi realizado um amistoso onde o jogo ficou concentrado no meio campo e foi possível visualizar bem a linha de passe dos jogadores do meio-campo” (Pauta de observações).

Foi possível observar que os jogadores da faixa do meio campo eram aqueles que possuíam mais técnica e que sempre estavam marcando e atacando ao mesmo tempo. Outro fato observado era que os jogadores dessa posição juntamente com os zagueiros eram os que mais se comunicavam dentro de campo, indicadores que correspondem a literatura específica.

3.3 Os Atacantes

O setor de ataque é a zona mais afastada da própria baliza, onde são mais frequentes as ações ofensivas, buscando o gol, pois se encontra próximo à baliza adversária. Neste setor os atletas podem arriscar mais uma jogada aguda, priorizando os jogadores mais habilidosos e criativos. (Guimarães et al., 2007).

Para Balsano e Oliveira (2014) os centroavantes devem ter a característica principal de finalizar as jogadas, isto é, marcar os gols e este jogador costuma não se movimentar muito, ficando muitas vezes isolado no ataque com os zagueiros e goleiro adversários. Suas características de jogo são o chute, o cabeceio e a colocação dentro de área. Segundo os participantes, a característica principal dos centroavantes é fazer o gol: “[*Já o centroavante, observo aquele que é brigador, posicionamento dentro da área e que sabe tirar a bola do goleiro durante a finalização para resultar em gol*]” T1. “[*Já o centroavante é aquele que bota a bola pra dentro e essa é a melhor técnica*]” T2. Para Guimarães et al (2007), o atacante de área, também conhecido como atacante centralizado, ou até mesmo popularmente chamado de centroavante, é o jogador que recebe a função de finalizar as jogadas, isto é, marcar os gols. Corroborando com o acima, para Quina (2001), os atacantes têm como função principal marcar gols, pelo que devem posicionar-se preferencialmente na zona de finalização. Além disso, devem estar em movimentação permanente quer para procurarem apoio dos médios, quer para procurarem espaços livres, quer, ainda, para arrastarem as defesas centrais adversários para posições menos favoráveis.

O centroavante possui como função primordial a realização de finalizações com o intuito de marcar o gol. Durante o processo de seleção e captação dos atletas da AET esta característica ficou bem evidente: “Na observação realizada no dia da “peneira” (28/11/2024), durante as avaliações os centroavantes que brigavam pela bola a todo instante e que buscavam a finalização eram os que mais se destacavam, pois a cada lance desse os treinadores ficavam de observando mais atentamente eles” (Pauta de observações).

“No dia 19/11/2024, durante os treinamentos os centroavantes eram estimulados para disputarem a bola a todo momento e que não desistissem das jogadas” (Pauta de observações).

“Já no jogo treino (11/12/2024) os atacantes que não estavam finalizando foram substituídos no intervalo do jogo” (Pauta de observações).

Observamos que aos centroavantes é exigido bastante disposição para que não desistam das jogadas e que sempre que tiverem possibilidade realizem a finalização para que possam chegar no objetivo principal do jogo que é a marcação do gol.

Segundo Balsamo e Oliveira (2014) os extremas ou pontas são os jogadores que mais se movimentam, normalmente abrindo para os lados do campo, para puxar a marcação ou para buscar o jogo no meio-de-campo, quando a marcação da defesa é mais forte. Em relação aos extremas ou pontas, ambos os participantes informam que esses atletas devem ser rápidos e movimentam bastante no campo: “[O extrema deve ter velocidade, drible e poder de finalização]” T1. “[Os extremas tem que ter muita velocidade e saber correr, conduzir a bola e possuir a inteligência de quando fintar o primeiro no fundo e caprichar essa bola pra trás]” T2. Para Santos Filho (2002) os pontas geralmente são bons no fundamento do drible, passe, cruzamento e finalização, velozes e hábeis no manejo e condução da bola, sobretudo possuem uma visão de jogo e profundidade apurada. Além disso, o extrema é o jogador de ataque que deve atuar bem junto à linha lateral do campo. Sua ação fundamental é, principalmente, conduzir a bola até bem próximo da linha de fundo e fazer os cruzamentos em direção da grande-área (Anjos, 1990). Para Quina (2001), os atacantes, são, muitas vezes, os primeiros defensores da sua equipe, devem procurar pressionar insistentemente o goleiro e os adversários que entrem momentaneamente em contato com a bola nos setores defensivos e do meio campo defensivo da equipe adversária.

Ilustrando que o ponta deve ser aquele jogador veloz e responsável por levar o time ao ataque, em duas observações que fizemos na AET, essas características apareceram: “Na observação realizada no dia 28/11/2024 durante os treinamentos os extremas eram incentivados

a desenvolverem sua velocidade para conseguirem realizar a construção das jogadas ofensivas” (Pauta de observações).

“Já no dia 11/12/2024 os jogadores ficavam se cobrando entre si e os pontas eram cobrados para que desempenhassem sua função de dar velocidade ao jogo” (Pauta de observações).

Observamos que os pontas da AET conseguiam ser velozes durante todas as observações e conseguiam desempenhar bem suas funções. Entendemos que um jovem para ser um bom ponta ele necessita de ser um jogador veloz, mas possua um bom passe e realize bons cruzamentos.

4. Perfil dos Jogadores do Tiradentes

Atualmente o futebol é um esporte que demanda muita intensidade física de seus atletas, e possui muitos jovens tentando ser atletas e clubes cada vez mais recorrendo as categorias de base para compor os elencos principais, seja pela qualificação técnica ou visando um ganho financeiro. Dentro desse prisma, ocorre a especialização precoce no esporte que segundo Bompa (2000), Gonçalves (1999) e Coelho (1988) associam a especialização precoce ao fato de muitas pessoas acreditarem que, quanto mais cedo a criança iniciar na modalidade esportiva, mais chances de sucesso ela terá.

4.1 Físico

Segundo Fagundes (2014) e Boscaine (2014), a avaliação e a determinação das características antropométricas (estatura, massa corporal e composição corporal) são essenciais para o sucesso de uma equipe não só durante um jogo, mas durante toda a temporada, visto que essas informações devem ser utilizadas pela comissão técnica para determinar a mudança da função de um jogador ou até mesmo a alteração da formação tática da equipe, com o objetivo de maximizar o desempenho, uma vez que cada posição apresenta características peculiares.

Os participantes afirmam que jogadores de estatura elevada chamam atenção e são mais prováveis que sejam selecionados: “*é bom ter um zagueiro alto e trabalhar ele, pois sobressai sobre o mais baixo devido as impulsões e cabeceios, mas não é por isso que um baixo não possa sobressair*” T1. “[*Muitos dirigentes gostam de jogadores altos e falam para nós que o alto é bom. Se tivermos atletas altos a tendência é fazermos bons jogos*]” T2. Ainda nesse

mesmo pensamento Ramos (2011) afirma que para atuar em alto nível, o perfil físico do atleta é fundamental, de modo que são encontradas variáveis antropométricas semelhantes em atletas que desempenham a mesma função. Na questão física, um aspecto importante para a detecção e promoção de talentos é a composição corporal. Por fim, Mantovani e colaboradores (2008) afirmam que a quantidade exagerada de massa gorda está associada com o mal condicionamento físico e queda de rendimento. Na mesma linha, segundo Barbanti; Tricoli; Ugrinowitsch (2004), o desenvolvimento das capacidades físicas específicas é crucial, pois serve como base para o aprimoramento técnico individual, preparando o atleta para desempenhar corretamente suas funções táticas durante o jogo.

Durante as atividades ocorridas nas dependências da AET a maturação física dos atletas era levada em consideração para a seleção dos jovens atletas: “Na observação do dia 28/10/2024, observei que a principal característica física que mais chamava atenção para os avaliadores era a estatura” (Pauta de observações). “Também nesse sentido a observação do dia 19/11/2024, ficou constatado que jogadores altos e brigadores eram preteridos em relação a outros” (Pauta de observações).

Corroborando com os autores citados e com as observações realizadas em primeira vista o que observava nos jogadores era sua composição física dos atletas e observamos jovens das categorias sub 14 a sub 18, e consideramos que eles apresentaram graus de maturação diferentes, mas possuíam um perfil físico homogêneo e nitidamente possuíam um baixo percentual de gordura, o que podemos observar na (figura 9), não podemos considerar eles como “fortes”, pois ainda careciam de uma melhor composição física. Alguns atletas, como atacantes, é que se destacavam pela estatura diferenciada. Como todo jovem eram dotadas de um bom preparo físicos e aguentam desempenhar suas atividades no período da tarde, das 14 às 17 horas, onde o sol estava bastante quente.

4.2 Tático

Segundo Greco (2006) para o jogo o primeiro problema é de natureza tática, isto é, o praticante deve saber “o que fazer”, para poder resolver o problema subsequente, o “como fazer”, selecionando e utilizando a resposta motora mais adequada. Ainda relacionado a tática Garganta (1997), afirma que as capacidades táticas e os processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão são considerados requisitos essenciais para a excelência do desempenho esportivo.

Garganta (1997), considera que as noções de oposição presentes em cada fase de jogo estão presentes no futebol que se pode perceber a tática pela organização espacial dos jogadores no campo face às circunstâncias da partida relativa às movimentações da bola e às alternativas de ação, tanto dos companheiros como dos adversários. Além disso, podemos entender que táticos como um conjunto de normas sobre o jogo que proporcionam aos jogadores a possibilidade de atingirem rapidamente soluções táticas para os problemas advindos da situação que defrontam (Garganta; Pinto, 1994).

De acordo com os avaliadores do AET o posicionamento e senso tático dos atletas são levados em consideração para a seleção o que vai de encontro aos autores supracitados: “[... pensamento rápido, domínio de bola, o posicionamento em campo]” T1. “[... posicionamento e como jogamos se é no 4-4-3 ou 3-5-2]” T2. A aplicação dos princípios táticos auxilia a equipe no melhor controle do jogo, a manter a posse de bola, a realizar variações na sua circulação, a alterar o ritmo de jogo, e a concretizar ações táticas visando romper o equilíbrio da equipe adversária e, conseqüentemente a alcançar mais facilmente o gol (Zerhouni, 1980; Aboutoishi, 2006). Na linha da avaliação tática de atletas, Costa e colaboradores (2011), apresentam um trabalho que tem por objetivo fundamentar conceitualmente a construção de um modelo de avaliação dos comportamentos táticos de jogadores, com base em princípios táticos fundamentais do jogo. A proposta busca evidenciar a essencialidade tática do jogo e estabelecer um vínculo entre a informação proveniente da avaliação do jogador e suas implicações na transformação positiva do processo de ensino e treino. Entendendo que o aspecto tático é fundamental na formação dos jogadores, Balzano e colaboradores (2014), desenvolveram um projeto piloto, com cinco testes de avaliação no futebol, com ênfase nas dimensões técnica, tática e cognitiva. Esses testes foram aplicados em onze jovens atletas das categorias sub 15 e sub 17 da equipe Ferroviário Atlético Clube.

Ainda em relação aos aspectos táticos foi possível observar que os treinadores valorizavam este aspecto: “Durante a observação do dia 28/10/2024, alguns jovens estavam perdidos em campo sem entender as orientações realizadas pelo treinador em relação a função tática que tinham que desempenhar e isso era feito pelos colegas” (Pauta de observações).

“Já a observação realizada no do dia 19/11/2024, o treino foi subdividido, e na metade do campo foi realizado um trabalho de defesa e ataque. Quando o primeiro bloco estava na atividade o segundo ficou todo tempo em uma roda de bobinho. As intervenções eram de correção de posicionamento e instrução de seus atletas na tomada de decisão que eles deveriam ter em situações pontuais dos jogos” (Pauta de observações).

“Na observação do dia 11/12/2025, verificamos que a preocupação maior dos treinadores estava e conscientizar a importância da consciência tática de seus atletas e que o jogo coletivo é mais importante que o individual” (pauta de observações).

Além disso, durante as observações comprovamos que os atletas conseguiam desempenhar as funções táticas propostas por seus treinadores e os jogadores de defesa eram os que mais respondiam a esse quesito e sempre estavam orientando seus colegas dentro de campo.

4.3 Psicológico

Durante a transição da infância para a adolescência que os jovens começam a moldar seu caráter e segundo Knobel (2000) a adolescência é um período crítico, no qual atravessa um penoso processo de transformação que acaba por definir novos limites para si e na relação com outro, estabelecendo assim sua personalidade.

Para Powers e Howley (2000) o esporte competitivo prioriza o desempenho individual do atleta ou da equipe e exige grande esforço e maior risco de desenvolver lesões musculares. Estas exigências leva o atleta a um limite não só físico, mas também comportamental e psicológico, por obrigá-lo a controlar o seu emocional na busca de melhores resultados.

Algumas características psicológicas foram relatadas pelos participantes: *“[os atletas devem ter a cabeça fria e coração quente... ser muito sangue frio para ter um poder de decisão e a cabeça deve estar um gelo para que ele não possa prejudicar o time sendo expulso]” T1.* *“[é respeitar o companheiro e não querer agredir, brigar ou se alterar quando errar um passe e saber administrar isso e ter controle emocional... ser uma área militar nós prezamos muito pelo respeito dentro e fora do clube para possamos preparar eles para sociedade não só como atletas]” T2.* O esporte de alto rendimento pode ocasionar muito desgaste físico e mental o que pode comprometer o seu rendimento. Nesse sentido Cruz (1996), expõe que a Psicologia do Desporto tem como preocupação central identificar os efeitos dos fatores psicológicos no comportamento humano em contextos desportivos e os efeitos psicológicos que a participação desportiva poderá ter nos seus participantes. Ainda nesse contexto, para Brandão (1999) os estudos sobre a psicologia do esporte observam as exigências impostas sobre os atletas na busca do limite de sua capacidade e promovem o desenvolvimento de instrumentos de avaliação, que possibilitam a identificação de fatores chamados independentes do desempenho do atleta. Conforme Bangsbo (2006), um jovem atleta para conseguir se destacar deve estar fisicamente

bem, ter uma boa técnica e estar psicologicamente bem para reproduzir as táticas que seu treinador planejou para cada partida.

A AET por estar vinculado a uma instituição militar os treinadores prezavam pelo respeito e disciplina, durante as observações podemos observar esta característica: “Na observação realizada no dia 28/10/2024, os atletas se comunicaram bastante durante os jogos e foi possível observar a liderança de alguns deles quando organizavam seus times em campo. Houve bastante respeito entre os atletas. Alguns jovens estavam perdidos em campo sem entender a função tática que tinham que desempenhar e isso era feito pelos colegas. O clima estava amistoso entre os atletas, mas existiam algumas divididas bem duras e alguns deles mostraram mais disposição.” (Pauta de observações).

Vale ressaltar aqui a importância dessa Associação no meio social e no desenvolvimento de programas de educação, cultura e lazer, buscando assim a promoção da cidadania, bem como a melhoria das relações interpessoais e da qualidade de vida dos atletas não referido clube de esportes.

Durante todo o período de observação foi possível observar o respeito que existia entre os atletas e com a comissão técnica. Além disso, a AET está ligada a uma instituição militar que preza pelo respeito e disciplina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o futebol é o esporte mais praticado no mundo, responsável por uma grande movimentação financeira e midiática, o que ocasionou o aumento do interesse dos clubes na formação dos futuros jogadores, com intuito de retorno esportivo e financeiro para suas equipes, a presente pesquisa teve como objetivo geral: “analisar o processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base da Associação Esportiva Tiradentes (AET)”.

Constatamos que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, por meio de uma análise cuidadosa das entrevistas realizadas, das observações efetivadas e do referencial teórico pesquisado, o estudo possibilitou inferir que na seleção e captação de novos atletas o AET, não utiliza nenhum método científico tendo como único critério a experiência que os treinadores possuíam no futebol o chamado “olhômetro” e a peneira como principal modelo de avaliação de atletas.

Ficou notório que o processo de escolha e captação de novos atletas se baseava nas carências que o clube tinha em determinada posição e em análises empíricas baseadas nas fortes vivências que os treinadores possuem no futebol é o que eles comumente chamam de “olhômetro”, analisando os atletas através de peneiradas.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, que foi “investigar quais são caminhos e modelos utilizados no processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base da AET”, verificamos que a experiência dos avaliadores e a peneira foram os caminhos e modelos utilizados no AET. Como em muitos clubes brasileiros de futebol a “peneirada”, em que os “olheiros”, são encarregados de executar a tarefa mediante análises empíricas e baseando-se fortemente nas vivências, com custos baixos e resultados razoáveis, também é utilizada no AET. Acreditamos que a “peneirada” infelizmente é um método que não leva em consideração a dimensão tática e cognitiva dos atletas, pois, em apenas 30 minutos de jogo com jogadores que não se conhecem fica quase impossível fazer uma avaliação final sobre a performance dos atletas, pois vários aspectos devem ser analisados além da técnica.

Acreditamos que o AET, deva basear o processo de seleção e captação de atletas em protocolos científicos que possam oferecer um resultado mais fidedigno a respeito das capacidades dos atletas.

No que se refere ao segundo objetivo específico que era “averiguar quais características são importantes, no processo de seleção e captação dos atletas das categorias de base da AET, em relação a posição/função em campo”, observamos que a característica mais importante que

os avaliadores observavam era a estatura dos jogadores principalmente dos zagueiros. Outro critério relevante era a posição mais carente em seus elencos. Além disso, o porte físico e o senso tático também era observado. Algumas características para as posições foram ressaltadas pelos avaliadores como os laterais terem bom passe e cruzamento, os meio campistas terem bom domínio de bola e bom lançamento, os extremas terem velocidade e o centroavante deve ser “brigador”. Todas as características citadas pelos avaliadores correspondem com a literatura específica da modalidade. Nesse aspecto acreditamos que o AET, segue o mesmo padrão da maioria dos clubes, isto é, seleciona os atletas pela sua individualidade, e não busca atletas pelo modelo de jogo do clube. Mas a questão do respeito e da disciplina no processo de seleção e captação dos atletas, pelo fato do AET ser um clube de origem militar chamou nossa atenção.

Já o terceiro objetivo específico que visava “verificar quais são os protocolos de avaliação, utilizados no processo de seleção e captação de atletas, das categorias de base da AET”, verificamos que não existe nenhum protocolo de avaliação científica, os avaliadores baseavam-se na sua experiência, enfatizavam que o “olhômetro” era o protocolo utilizado para avaliação.

Visto que o futebol “moderno” é responsável por uma grande movimentação financeira e midiática, entendemos que os protocolos de avaliação dos atletas deveriam abranger todos os aspectos que compõem a performance do jogador, isto é, as capacidades físicas, técnicas, psicológicas e táticas do jogador. Neste sentido observamos que o AET, não contempla esses objetivos. Somos sabedores que como o AET, muitos clubes do Brasil ainda trabalham de maneira empírica, acreditando que para ser jogador de futebol, é necessário apenas talento e dom (que vem do divino).

Entendemos que se continuarmos acreditando apenas nesses pré-requisitos para identificar e formar jogadores, permaneceremos perdendo vários jogadores nesses processos subjetivos e empíricos, além de ficarmos para trás nas competições internacionais.

Durante a realização das observações das avaliações dos atletas, e dos treinamentos da AET, a distância dos avaliadores foi fator que de certa forma dificultou a realização do estudo, mas a receptividade por todos, que fazem parte da AET foi um fato que ajudou no desenvolvimento e na finalização deste estudo.

Entendemos a necessidade de mais pesquisas na área para que a seleção e captação de novos jogadores não fiquem sujeitos a subjetividade de seus avaliadores e que possa seguir um método científico. Estudos adicionais podem auxiliar para melhorar a nossa compreensão sobre a seleção e poder auxiliar os clubes nesta tarefa. Por fim, o investimento em pesquisas contínuas

é o caminho para a qualificação do futebol de base brasileiro o que ajudará a desenvolver o futebol nacional. A ciência não entra em campo, mas pode ajudar muito no desenvolvimento do futebol.

REFERÊNCIAS

- ABOUTOIH, S. **Football: guide de l'éducateur sportif**. Paris: Editions ACTIO. 2006.
- AFONSO, J.; GARGANTA, J.; MESQUITA, I. **Decision-making in sports: The role of attention, anticipation and memory**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 14, n. 5, p. 592-601, 2012.
- ANJOS, R. F. **Futebol: regras – esquemas táticos**. São Paulo: Rumo, 1990.
- ANJOS, J. L. dos; SANETO, J. G.; OLIVEIRA, A. A. Futebol, imagens e profissionalização: a bola rola nos sonhos dos adolescentes. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 125-147, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/19415>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA TIRADENTES. In: WIKIPÉDIA, **a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Futebol&oldid=67533926>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- BALZANO, O. N.; OLIVEIRA, E. M, de. **Proposta de treinamento da tática individual na formação de atletas de futebol**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, N° 190, Marzo de 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd190/tatica-individual-na-formacao-de-futebol.htm>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- BALZANO, O. N, DE SOUSA, G. W. S; MORAIS, P. H. N; BRAGA, Í. N. **Proposta de avaliação técnico tática para atletas de categoria de base no futebol**. EFDeportes.com, Revista digital. Buenos Aires- Año19 – N° 1920- Mayo de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 30 jun. 2024.
- BALZANO, O. N. **O ensino do futebol na perspectiva de colonial: desgastando a produção de sujeitos “pés de obra” – da formação na educação superior aos clubes de futebol**. Orientador: Gilberto Ferreira da Silva. 2020. 400 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade La Salle, Canoas/RS, 2020.
- BANGSBO, J. **Treinamento da condição física no futebol**. 4. ed. Badalona: Editorial Paidotribo, 2006.
- BARBANTI, V.J.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. Relevância do conhecimento científico na prática do treinamento físico. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.18, p.101-9, 2004. Número especial.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
-
- BARROS, E. **A evolução das peneiras: o processo seletivo do jogador de futebol**. Revista Digital Universidade do Futebol. São Paulo, 2011. Disponível em:

<https://universidadedofutebol.com.br/2011/05/28/a-evolucao-das-peneiras-o-processo-seletivo-do-jogador-de-futebol>. Acesso em: 4 abr. 2024.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dina livro, 1994.

BOMPA, T. O. **Total training for young champions Champaign: Human Kinetics**, 2000. p.1-29.

BRANDÃO, M. R. F. **Psicologia do Esportiva: psicometria esportiva**. In, GHORAYBER, N., BARROS NETO, T. L. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999; 239 – 245.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos (Res. CNS n.o 196/96 e outras) = Rules on research involving human subjects (Res. CNS 196/96 and others) / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. – 2. ed. ampl., 1.ª reimpressão., – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos** Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho & Neves Lda, v.1, 1994, p.95- 136.

CÂMARA, H. C. R.; ALCHIERI, J. C. (2011). **Métodos de avaliação do desempenho esportivo de futebolistas utilizados por técnicos**. Fiep Bulletin - Online, 80. Recuperado de <https://www.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/894> Câmara, H. C. R., & Alchieri, J. C. (2011).

CAMPESTRINI, G. R. H. **A reponsabilidade social na formação de praticantes para o futebol: análise do processo de formação em clubes brasileiros**. Dissertação de mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, 2009. Disponível em: <http://goo.gl/0B2lkq>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CARRAVETTA, E. **O jogador de futebol: Técnicas, treinamento e rendimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto.2001

CARRAVETA, E. S. Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo. Porto Alegre: AGE. 2006.

CARVALHO, P. L. de O.; SOUSA, R. C. **Futebol Total: uma proposta metodológica de formação de atletas para o Futebol** 11. 2023. 148 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

CASARIN, R. V.; STREIT, I. (2011). **Modelo de formação em futebol: Análise de clubes do estado do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 3 (7), 45-57. Disponível em: <http://goo.gl/5DXt9b>

CEARÁ SPORTING CLUB. **NASCIMENTO DO CEARÁ SPORTING CLUB**. Disponível em: <https://www.cearasc.com/o-clube/historia/>. Acesso em: 01 jan. 2025.

CLIVELARO, V. **Peneiras e avaliações.** Trilha do futebol, 2021. Disponível em: <<https://trilhadofutebol.com.br/peneiras-e-avaliacoes/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

COELHO, O. **Pedagogia do desporto: contributos para uma compreensão do desporto juvenil.** Lisboa: Livros Horizonte, 1988.

CORRÊA, D.K. A., CRUZ, R.M., ALCHIERI, J.C., SARDÁ, R.M.C. **Avaliação psicológica e performance no esporte. Avaliação e medidas psicológicas: Produção do conhecimento e da intervenção profissional.** São Paulo: Artes Médicas, 2002.

COSTA, I.; GARGANTA, J.; GRECO, P.; MESQUITA, I. **Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais do jogo.** Motriz, v. 17, n. 3, p. 511-524, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/M8CWpR4z8JxgQxQvtKS8LJn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2024.

COSTA, C. W. da. **O processo avaliativo para captação de atletas de futebol nas categorias de base dos clubes profissionais do Rio Grande do Sul.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Educação Física/Licenciatura, do Centro Universitário Univates, Lajeado. 2016.

CRUZ, A. H. O. **A Nova Economia do Futebol: Uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

DAMASCENO, Alberto. **Futebol Cearense: a história.** Fortaleza: Edição Própria, 2011.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão A formação de futebolistas no Brasil e na França.** São Paulo: Aderaldo & Rithschild Ed. Anpocs, 2007.

DRUBSCKY, R. **O Universo Tático do Futebol: Escola brasileira.** Belo Horizonte - MG, Brasil: Editora Health, 2003. 336 p. ISBN 85-7385-054-X.

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas.** 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FARIAS, Airton de. **Ceará: uma história de paixão e glória.** Fortaleza – CE, Brasil: Edições Livro Técnico, 2005.

FERNANDES, J. L. **A preparação tática. In: Futebol: ciência, arte ou sorte: treinamento para profissionais.** São Paulo: EPU, p.77-96. 1994.

FERREIRA, A. B. de H. **Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa.** 6 Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004, 895 p.

FERREIRA, D. D. P.; PAIM, M. C. C. **Estruturação das categorias de base no futebol.** Lecturas, Educación Física y Deportes [periódico na Internet], 2011.

FRANZINI, F. (2003). **Corações na ponta de chuteira: Capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938).** Rio de Janeiro: DP&A.

FUTEBOL. In WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Flórida: Wikimedia: Foundation**, 2024. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Futebol&oldid=67533926>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. 309 f. Tese. (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto, 1997.

GASTALDO, É. **“O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil**. Revista Sociologias [online], Porto Alegre, n. 22, p. 352-369, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151745222009000200013&script=sci_abstract&tlng=t. Acesso em: 3 abr. 2024.

GOMES, A. C. **Treinamento esportivo: estruturação e periodização**. 2. edição. Porto Alegre: Artmed. 2009.

GONÇALVES, C. **Um olhar sobre o processo de formação do jovem praticante**. Treino Desportivo, Lisboa, n.2, p.42-8, 1999. Edição Especial.

GRECO, P.J. BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal: Vol. 1 da Aprendizagem Morotra ao Treinamento Técnico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

GRECO, P. J. **Conhecimento tático-técnico: Eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 20, 2006.

GUIMARÃES, M. B; CALDAS, G. F. S; LIMA, R. C; PAOLI, P. B. As posições no futebol e suas especificidades. **Revista Brasileira de Futebol**, 2014, jul-dez 07(2): 71-83

KNOBEL, M. **Uma Introdução a psicopatologia a Adolescência**. Temas: Teoria e Prática do Psiquiatra – 200, 30, 164-169

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 315p, 2009.

LEITÃO, R. A. A. **Futebol tático: análises qualitativas como ferramentas de avaliação**. 2001. 46 f. Monografia (Bacharelado em Treinamento Esportivo) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2001.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003, p. 11-25. Disponível em: <http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/manzinilondrina2003.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MANTOVANI, T.; RODRIGUES, G.; MIRANDA, J.; PALMEIRA, M.; ABAD, C.; WICHI, R. **Composição corporal e limiar anaeróbio de jogadores de futebol das categorias de base**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 7. Núm. 1. 2008. p. 25 - 33.

MASCARENHAS, G. **Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014

MEDINA, J. P. **Talento esportivo e as “peneiras”**. [S. l.], Universidade do Futebol. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2009/10/20/talento-esportivo-e-as-peneiras/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Minha torcida. **Veja todos os títulos do Fortaleza na história**. Disponível em: <https://www.minhatorcida.com.br/todos-os-titulos-do-fortaleza>. Acesso em: 01 jan. 2025.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

MONTAGNER, P. C.; SILVA, C. C. O. **Reflexões acerca do treinamento a longo prazo e a seleção de talentos através de “peneiras” no futebol**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 2, p. 187-200, jan. 2003.

MORENO, J. H. **Fundamentos del deporte: analisis de las estructuras del juego deportivo**. Barcelona: Indes Publicaciones, 1994.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física**. Porto Alegre: Editora da Universidade/Sulina, 1999.

PAOLI, P. B. (2007). **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos** (Tese de doutorado, Universidade Gama Filho). Disponível em: <http://labec-ufrj.com/teses/tesepaoli.pdf>.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania. Uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. 1.ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PINTO, Rodrigo Márcio Souza. **Do Passeio Público à Ferrovia: o futebol proletário em Fortaleza (1904-45)**. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em História/UFC, 2007.

RAMOS, J. V. P. **Análise antropométrica de goleiros de categorias de base de futebol de campo**. Monografia para conclusão de curso de Educação Física, apresentada à Faculdades Integradas do Brasil. Curitiba. 2011

RAMOS FILHO, L. A. de O.; FERREIRA, M. P. **Gestão na formação de atletas: proposta de avaliação técnica para o futebol**. Revista Conbrad. Maringá, v.1, n.3, p. 238-253, 2016.

RODRIGUES, F. X. F. **O fim do passe e da modernização conservadora no futebol brasileiro (2001-2006)**. 345 f. Tese. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

RODRIGUES, F. X. F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)** (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 2003. Disponível em: <http://goo.gl/wp6XHd>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SAAD, M.; COSTA, C. **Futsal: movimentações ofensivas e defensivas**. 2ª edição. Florianópolis; Visual Books, 2005.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de futebol**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

SANTOS, L. F. A. dos. **Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II**. Faculdade Metodista de Itapeva, 2006.

SANTOS, P. J.; SOARES, J. M. **Capacidade aeróbia em futebolistas de elite em função da posição específica no jogo**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.1, n 2, p. 7–12, 2001.

TOLEDO, L. H. de. **Lógicas no Futebol**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2002.

SILVA, M. L. da. **Testes físicos: uma revisão sobre as avaliações práticas e acessíveis de capacidade aeróbia, anaeróbia e agilidade no futebol de base**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 01, pp. 22-32. dezembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/avaliacoes-praticas>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/avaliacoes-práticas.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO FUTEBOL. **Identificação e seleção de talentos no futebol**. Revista Universidade do Futebol. São Paulo, 2013. Disponível em: Identificação e seleção de talentos no futebol – Universidade do Futebol Acesso em: 02 jun. 2024.

VOSER, R. C; GUIMARÃES, M. G; RIBEIRO, E. R. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 190 p.

ZERHOUNI, M. **Principes de base du football contemporain**. Fleury: Orges. 1980.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO

Fortaleza (CE), dia, mês e ano

Sr.(a) _____

Estamos realizando uma pesquisa intitulada: **“O processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base, da Associação Esportiva Tiradentes”**, como trabalho de conclusão do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará. Esta investigação tem por objetivo: **“O processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base, da Associação Esportiva Tiradentes ”**. Informamos que a permanência do investigador nas dependências desta Instituição não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. Além disso, será mantido sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos atletas das equipes. Certo de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Contato:

(e-mail: otaviobalzano@yahoo.com.br ou fone: (85 99665 9782).

Agradecemos antecipadamente.

Pesquisadores

Pesquisadores

Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano

Orientador da pesquisa



UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

APÊNDICE B - TERMO DE ANUÊNCIA

Vimos por meio desta, como o propósito de realizar o trabalho de conclusão de curso, no curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, sob o tema: “*O processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base, da Associação Esportiva Tiradentes*”, solicitar a autorização do responsável/coordenador da instituição, para realizar a coleta de dados, que será feita por meio de um questionário fechado, com os atletas da categoria sub 20 dessa instituição.

Discente Pesquisador – Marcos Barroso da Silva

Orientador – Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano

Fortaleza, ____ de _____ de 2024.

Coordenador da Instituição



UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante:

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**O processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base, da Associação Esportiva Tiradentes**”, sob a responsabilidade do pesquisador Marcos Barroso da Silva e de seu orientador Otavio Nogueira Balzano.

Neste estudo, nosso objetivo é analisar a proposta “O processo de seleção e captação de atletas, nas categorias de base, da Associação Esportiva Tiradentes”. Sua participação envolve entrevistar os treinadores das categorias de base do clube supracitado

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Email: otaviobalzano@yahoo.com.br

Fortaleza, ___ de _____ de 2024.

 Marcos

 Orientador

Aceito participar da pesquisa apresentada, voluntariamente, após ter esclarecido todo o processo.

 Assinatura da Participante



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

APÊNDICE D - ROTEIRO DE PERGUNTAS

- 1- Como é o processo de seleção de atletas para ingressar no Tiradentes?
- 2- É utilizado algum protocolo de avaliação para a seleção dos atletas?
- 3- Como é o processo de avaliação de desempenho dos atletas durante os treinos e jogos?
- 4- Quais são os critérios utilizados para que o atleta ingresse na próxima categoria?
- 5- Como é o processo de captação de atletas para ingressar no Tiradentes?
- 6- É utilizado algum protocolo de avaliação para captação dos atletas?
- 7- O que é importante ser avaliado no jogador de defesa (zagueiro e lateral) para ingressar no Tiradentes?
- 8- O que é importante ser avaliado no jogador de meio (volante e meias) para ingressar no Tiradentes?
- 9- O que é importante ser avaliado no jogador de ataque (extremas e centroavante) para ingressar no Tiradentes?
- 10- Quais aspectos físicos são levados em consideração na avaliação dos atletas?
- 11- Quais aspectos técnicos são levados em consideração na avaliação dos atletas?
- 12- Quais aspectos táticos são levados em consideração na avaliação dos atletas?
- 13- Quais aspectos psicológicos são levados em consideração na avaliação dos atletas?
- 14- Existe alguma característica, em especial, que identifique os atletas do Tiradentes?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

APÊNDICE E - PAUTA DE OBSERVAÇÕES

Dia –

Categoria –

Horário –

Treinador –

Número de atletas –

Local –

Objetivo da atividade	
Metodologia Utilizada	
Desenvolvimento do Treino	
Intervenção do Técnico	
Intervenção dos Jogadores	
Planejamento o Documento avaliativo utilizado	
Considerações Relevantes	

Observações:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

ANEXO I – IMAGENS DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA TIRADENTES

Figura 5 – Escudo da Associação Esportiva Tiradentes



Fonte: Blog do Zé Duarte, 2024

Figura 6 – Sede da Associação Esportiva Tiradentes



Fonte: Fonte: Autor do trabalho (2024)

Figura 7 – Títulos da Associação Esportiva Tiradentes



Fonte: Blog do Zé Duarte, 2024

Figura 8 – Equipe campeão cearense de 1992



Fonte: Blog do Zé Duarte, 2024

Figura 9 – Plataforma elevada para observações



Fonte: Autor do trabalho (2024)

Figura 10 – Equipes sub 15 e 17



Fonte: Autor do trabalho (2024)

Figura 11 – Equipe sub 18



Fonte: Autor do trabalho (2024)

Figura 12 – Autor, treinadores e fisioterapeuta da AET



Fonte: Autor do trabalho (2024)

Figura 13 – Campo principal da AET



Fonte: Autor do trabalho (2024)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

ANEXO II – TÁTICA INDIVIDUAL POR FUNÇÃO/POSIÇÃO

Quadro 2 – Categoria Sub 15

Zagueiros	Aproximação e abordagem	Interceptação (rebater)	Marcação individual (observar o pé preferencial do atacante)	Marcação com o atacante de costas para o defensor (cercar)	Colocar-se em posição segura com a bola em jogo.
Laterais	Cobertura por dentro (zagueiro) quando a bola estiver do outro lado do campo	Arremesso lateral com profundidade	Marcar por dentro deixar o corredor para o atacante (1x1)	Passar a bola para os lados do campo	Condução da bola em linha reta.
Volantes	Técnica de desarme	Posicionamento a frente dos zagueiros	Técnica de marcação (aproximação e abordagem)	Antecipação	Abertura do jogo para os lados do campo.
Meias	Marcação aos volantes (posicionamento central)	Técnica de desmarcação	Técnica de drible curto	Deslocar-se para tabelar (1,2);	Técnica de condução e passe.
Atacantes	Proteção da bola	Infiltração em profundidade	Controle de bola (recepção)	Drible em profundidade	Técnica de finalização (com o pé).

Fonte: Balzano e Oliveira, 2014

Quadro 3 – Categoria Sub 17

Zagueiros	Saber recuar (flutuar)	Cooperação com o colega ultrapassado (cobertura)	Saber colocar-se em bola parada	Cobertura dos laterais	Sair a jogar pelos lados do campo.
Laterais	Cobertura aos zagueiros	Dar opção de passe para zagueiros e volantes quando há recuperação de bola	Dobrar a marcação no lado de campo	Ultrapassagens por trás do atacante	Apoiar pelo lado e tabela com volante.
Volantes	Virar o jogo (visão periférica)	Lançamento em profundidade	Posicionamento na 1ª bola área de defesa	Cobertura dos zagueiros e laterais	Visualizar o adversário sem posse de bola (marcar por zona).
Meias	Percepção para acompanhar os laterais adversários	Técnica de arremate	Distribuição consciente do jogo	Posicionar no centro do campo fechar espaços (marcar por zona)	Técnica na cobrança das bolas paradas.
Atacantes	Parede (proteção da bola)	Arremate com os dois pés	Técnica de desmarcação	Posicionamento para criar a vantagem numérica	Fintas de corpo.

Fonte: Fonte: Balzano e Oliveira, 2014

Quadro 4 – Categoria Sub 20

Zagueiros	Antecipação	Adotar o impedimento como estratégia	Sair a jogar pelo centro e pelo lado	Coordenar as ações coletivas de defesa (comunicação)	Imposição na bola área defensiva e ofensiva.
Laterais	Apoio pelo lado e pelo centro do campo	Cruzamento no 1º e 2º pau	<i>Overlapping</i>	Criar situações de superioridade numérica nos lados de campo	Nas linhas de 4 guardar posição pelo lado de campo.
Volantes	Cobertura dos laterais e dos meias	Apoio no ataque aos meias (passar da linha de bola)	Posicionamento nos escanteios ofensivos (cobertura aos zagueiros) e defensivos (na meia lua rebote)	Dobrar a marcação nos lados de campo	Trabalho de posse de bola em dois toques.
Meias	Infiltração no espaço dos atacantes	Passes em profundidade para os atacantes	Percepção e visão dos espaços para passar a bola	Procurar espaços vazios para armar o jogo	Determinar o ritmo de jogo.
Atacantes	Utilizar-se da regra do impedimento	Técnica de cabeceio	Combate aos defensores	Deslocamentos para os espaços vazios (abrir espaços para colegas)	Técnica refinada de finalização.

Fonte: Balzano e Oliveira, 2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

ANEXO III – ENTREVISTAS

EU: COMO É O PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ATLETAS PARA INGRESSAR NO TIRADENTES?

T1: A gente organiza essas peneiras e vê as carências que temos nas posições e selecionamos os atletas mais bem sucedidos para virem voltar aos treinamentos.

T2: Nós realizamos as peneiras como está agora os dois times jogando e analisamos pelos jogadores que temos. Por exemplo, se já temos três laterais esquerdos e se observamos que tem um bom jogando e que possua uma idade boa o trazemos para ficar treinando. Observo o passe, a movimentação, como ele conduz a bola e a participação dele na “peneira”.

EU: É UTILIZADO ALGUM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO PARA SELEÇÃO DOS ATLETAS?

T1: O protocolo que mais utilizo é a carência da posição. Se estou precisando de um lateral esquerdo para ingressar no time é o que busco. A gente utiliza o “olhômetro”, também utilizamos o passe do atleta, cruzamento, domínio de bola tem vários critérios que são utilizados, mas como eu já fui jogador de futebol a gente tem uma base já no chamado “olhômetro” mesmo.

T2: Aqui é assim, analiso mais no olho e vejo se ele faz um bom jogo e tem um rendimento bom no treino aí aprovo ele no “olho”.

EU: COMO É O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ATLETAS DURANTE OS TREINOS E JOGOS?

T1: A gente vê muito o poder de decisão dele, o passe, finalização, posicionamento isso tudo a gente olha no atleta. O poder de decisão é quando a bola estiver com ele para poder realizar um passe ou um gol que é mais importante.

T2: Colocamos eles para jogarem e com o apoio dos nossos fisioterapeutas e preparadores físicos eles coordenam a gente para que possamos aumentar ou diminuir e evitar lesões e de acordo com o jogo observamos quem joga mais diminuimos a carga e que joga menos aumentamos a carga

EU: Quais são os critérios utilizados para que o atleta ingresse na próxima categoria?

T1: Isso depende do ano dele, conforme o ano ele vai fechando um ciclo e se ele for um jogador qualificado como ele já está com a gente iremos utilizar ele no sub 16 e assim sucessivamente.

T2: Pronto, o nosso critério aqui do Tiradentes é assim: Vamos supor que o menino é 2010 e joga no sub 15, pois ele é 2009 então sempre colocamos ele para jogar em uma categoria abaixo ou acima, não é porque ele 15 que ele joga no 13 ou 13 jogando no 15.

EU: Como é o processo de captação de atletas para ingressar no Tiradentes?

T1: Conforme essas peneiras e também eu saio em busca desses atletas no interior e eu por ser de Itapipoca eu realizo captações no interior. Vou vendo nas cidades e o que eu vou gostando eu trago para avaliações junto com o grupo todo. Como eu trabalho fazendo aquilo que eu gosto eu sempre que paro e vejo alguém qualificado eu converso com os pais e trago para dar oportunidade, porque eu lho dou com sonhos e já participei desse sonho e sei como é que é e estou aqui para ajudar esses garotos.

T2: muitas vezes o Tiradentes organiza para mim fazer as “peneiras” aqui em Fortaleza, interior e até em outros estados. Aqui em Fortaleza as vezes sou convidada para ir no projeto de um amigo e se eu ver um menino que me agrada eu trago ele para cá.

EU: É UTILIZADO ALGUM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO PARA CAPTAÇÃO DOS ATLETAS?

T1: O protocolo que eu utilizo é mais o “olhômetro” mesmo. Fixei o olho naquele atleta e por conta de eu viver isso aqui mais de trinta anos então a gente tem um pouco de experiência para ver qualidade naquele atleta.

T2: Eu uso a minha experiência e o “olhômetro” Se eu ver um jogador e ele me agrada convido ele para vim outros dias para que ele treine com o elenco que aqui já temos.

EU: O QUE É IMPORTANTE SER AVALIADO NO JOGADOR DE DEFESA (ZAGUEIRO E LATERAL) PARA INGRESSAR NO TIRADENTES?

T1: Primeiro, o zagueiro olho o posicionamento na área e altura. Já os laterais, observo o posicionamento, cruzamentos, passe, a parte física dele, pois o lateral é muito exigido no jogo. É bom ter um zagueiro alto e trabalhar ele, pois sobressai sobre o mais baixo devido as

impulsões e cabeceios, mas não é por isso que um baixo não possa sobressair. Nas categorias de base tentamos trazer o jogador alto para zaga e se for baixo colocamos do meio para frente.

T2: Primeiro eles devem saber se posicionar e saber fazer a cobertura e ter o tempo da bola, pois é difícil adquirir gente para realizar isso. Tem que ter um bom passe, rebater bem a bola e saber defender e não desleal. A gente faz de tudo para que ele possa melhorar mais ainda.

EU: O QUE É IMPORTANTE SER AVALIADO NO JOGADOR DE MEIO (VOLANTE E MEIAS) PARA INGRESSAR NO TIRADENTES?

T1: O passe é muito importante, domínio de bola e os lançamentos que ele faz para o ataque.

T2: Os nossos volantes têm que ter um bom passe, marcar muito bem, conversar com o grupo é tanto que os meus capitães são volantes. Os meus meias atacam muito tanto por dentro e por fora aparecendo para jogar deixando os companheiros na cara do gol. São esses meias que eu gosto e a diretoria gostamos de ter no Tiradentes e o resto do mundo todo gosta de meia assim.

EU: O QUE É IMPORTANTE SER AVALIADO NO JOGADOR DE ATAQUE (EXTREMAS E CENTROAVANTE) PARA INGRESSAR NO TIRADENTES?

T1: O extrema deve ter velocidade, drible e poder de finalização. Já o centroavante, observo aquele que é brigador, posicionamento dentro da área e que sabe tirar a bola do goleiro durante a finalização para resultar em gol.

T2: Os extremas tem que ter muita velocidade e saber correr, conduzir a bola e possuir a inteligência de quando fintar o primeiro no fundo e caprichar essa bola para trás. Já o centroavante é aquele que bota a bola para dentro e essa é a melhor técnica

EU: QUAIS ASPECTOS FÍSICOS SÃO LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO NA AVALIAÇÃO DOS ATLETAS?

T1: Como eu falei anteriormente visamos muito a altura, porque o jogador alto se sobressai do baixo, mas não descartamos nenhum atleta.

T2: Muitas vezes os nossos atletas eles não são aqueles fortes eles são intermediários com uma força boa. O melhor trabalho que fazemos é fazerem eles terem força e resistência. Muitos dirigentes gostam de jogadores altos e falam para nós que o alto é bom. Se tivermos atletas altos a tendência é fazermos bons jogos.

EU: QUAIS ASPECTOS TÉCNICOS SÃO LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO NA AVALIAÇÃO DOS ATLETAS?

T1: Posicionamento, poder de decisão, calma e tudo isso vai se juntar a parte tática para que ele possa se sobressair sobre os demais.

T2: Primeiro é ele ser responsável cumprido as normas e saber respeitar os companheiros, professores e terem equilíbrio. Observo o extracampo e você vê que os atletas que eu tenho todos trabalham iguais.

EU: QUAIS ASPECTOS TÁTICOS SÃO LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO NA AVALIAÇÃO DOS ATLETAS?

T1: O posicionamento tático vai muito de nós treinadores e observamos ele como ele é de Cabeça no sentido de ele ter um pensamento rápido, domínio de bola, o posicionamento em campo aí sim trabalhamos ele taticamente para que ele renda melhor no dia a dia e jogos.

T2: É bom saber disso e alguns atletas que chegam para os testes eles são muitos “crus” não sabem posicionamento e como jogamos se é no 4-4-3 ou 3-5-2 então no meio do grupo desses meninos que já são preparados montamos os esquemas e se ele tiver essa condição é melhor ainda.

EU: QUAIS ASPECTOS PSICOLÓGICOS SÃO LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO NA AVALIAÇÃO DOS ATLETAS?

T1: Os atletas devem ter a cabeça fria e coração quente. Ele deve ser muito sangue frio para ter um poder de decisão e a cabeça deve estar um gelo para que ele não possa prejudicar o time sendo expulso, pois ele vai usar o seu corpo devido aos contatos do futebol e não estar revidando.

T2: É respeitar o companheiro e não querer agredir, brigar ou se alterar quando errar um passe e saber administrar isso e ter controle emocional.

EU: EXISTE ALGUMA CARACTERÍSTICA, EM ESPECIAL, QUE IDENTIFIQUE OS ATLETAS DO TIRADENTES?

T1: Aqui por ser uma área militar nós prezamos muito pelo respeito dentro e fora do clube para possamos preparar eles para sociedade não só como atletas.

T2: Todos os jogadores do Tiradentes são corredores, pois treinamos muito o físico.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

ANEXO IV – EXEMPLO DE OBSERVAÇÃO

Pauta de observações 28/10/2024 – “Peneira”

1- Objetivo da atividade.	Observar como os jovens atletas eram selecionados para ingressar nas categorias de base da Associação Esportiva Tiradentes (AET).
2- Metodologia utilizada.	Nesse dia foram avaliados atletas das categorias sub18, sub 17 e sub 16. Os atletas ao chegarem no centro de treinamento da AET portando um documento de identificação para que sua idade fosse verificada. Depois disso, era feita uma pequena entrevista para saber qual posição o garoto atua e era realizada o pagamento de uma taxa simbólica. As equipes eram mistas, ou seja, uma equipe possuía atletas de todas as categorias citadas. Foram formadas (quatro) equipes que jogaram entre si e cada partida teve uma duração de 35 minutos. Antes de cada partida foi realizada um breve alongamento e aquecimento.
3- Desenvolvimento dos Treinos.	Os avaliadores ficaram observado a todo momento em uma plataforma elevada (Figura 9) e não tiveram contato com os jovens. No campo, ficou um treinador que comandou o aquecimento e apitou a partida. O clima estava amistoso entre os atletas, mas existiam algumas divididas bem duras e alguns deles mostraram mais disposição.
4- Intervenção dos técnicos.	Os avaliadores ficaram todo tempo observando os jogos em uma plataforma elevada (Figura 9) e não

	<p>tiveram contato com os avaliados. Algumas indagações eram realizadas entre os treinadores/avaliadores como a posição que eles precisavam e a vontade que alguns jovens tinham. Além disso, eles observam algumas coisas específicas em cada posição como: os zagueiros deviam saber ser posicionar, os laterais primeiramente defender, os meias serem capazes de fender e atacar e os atacantes terem o poder de finalização. Os treinadores apenas deixaram o jogo acontecer sem fazerem nenhuma intervenção. Ao final foram selecionados quatro jovens que receberam convite para comparecer em outro dia para continuarem a serem observados.</p>
5- Intervenção dos jogadores.	<p>Os atletas se comunicaram bastante durante os jogos e foi possível observar a liderança de alguns deles no momento em que organizavam seus times em campo. Houve bastante respeito entre os atletas. Alguns jovens estavam perdidos em campo sem entender a função tática que tinham que desempenhar e isso era feito pelos colegas.</p>
6- Planejamento o Documento avaliativo utilizado	<p>Após realizada a observação podemos concluir que não houve critérios científicos para a escolha dos atletas.</p>
7- Considerações Relevantes	<p>A experiência dos avaliadores e a carência que eles tinham em algumas posições foi o norteador de suas escolhas junto com o chamado “olhômetro”. De fato, primeiramente o que chamava atenção para os avaliadores era a composição física dos atletas e a estatura era o que mais observavam. Além disso, os jogadores do meio campo se mostraram com bastante vigor físico. Os atacantes eram bastante altos e sabiam brigar pela bola, os meias marcavam bem e tinham um passe relativamente bom, os laterais defensivamente eram bons e os zagueiros possuíam um senso de posicionamento.</p>

Pauta de observações 19/11/2024 – Sub 18, 17 e 16

1- Objetivo da atividade.	<p>Observar como eram realizados os treinos das categorias sub 18, 17 e 16.</p>
2- Metodologia utilizada.	<p>Nesse dia a categoria sub 18 treinou no primeiro período que durou das 14h até aproximadamente as 16h, pois estavam se</p>

	<p>preparando para disputar as fases de um torneio local. A primeira fase do treino foi uma conversa do seu treinador para com seus atletas e logo em seguida foi realizado em aquecimento. Logo em seguida, o treinador dividiu o grupo em dois blocos. O primeiro foi subdividido e na metade do campo foi realizado um trabalho de defesa e ataque. No momento em que o primeiro bloco estava na atividade o segundo ficou todo tempo em uma roda de bobinho. Depois de um certo tempo os papéis foram invertidos. Os goleiros sempre trabalhavam em separado e ao final todos os atletas fizeram um trabalho físico. Já as categorias sub 17 e 16 treinaram juntas. O treino constou de um breve alongamento. Depois o treinador subdividiu o grupo em pequenas equipes e dentro delas foram desenvolvidas algumas atividades técnicas como passe e finalização. Logo em seguida, foi feito um coletivo entre as duas equipes e foi finalizado com uma corrida ao redor do campo.</p>
3- Desenvolvimento dos Treinos.	<p>O treino seguiu de forma que os treinadores a todo momento tiveram controle de suas equipes e sempre com o espírito de camaradagem entre eles.</p>
4- Intervenção dos técnicos.	<p>As intervenções eram de correção de posicionamento e instrução de seus atletas na tomada de decisão que eles deveriam ter em situações pontuais dos jogos. Para os zagueiros era cobrado o senso de posicionamento e liderança da equipe. Já os laterais eram a todo momento orientados a defender primeiro e depois subirem ao ataque quando a equipe estivesse com a posse de bola. Para os volantes o que foi mais observado foi que eles eram incentivados a fazerem o desarme e passarem a bola para os meios que criavam as jogadas. Finalizado os atacantes que não brigavam pelas jogadas e não finalizavam eram chamados atenção.</p>
5- Intervenção dos jogadores.	<p>Existiu bastante comunicação entre os atletas para ajustar o posicionamento deles em campo. Os extremos eram incentivados em carregar a</p>

	bola em velocidade para poder construir as jogadas ofensivas. Alguns não guardam muito a suas posições o que por vezes prejudicava o sistema defensivo.
6- Planejamento o Documento avaliativo utilizado	Após realizada a observação podemos concluir que os treinadores comandaram seus treinos com a experiência prática que adquiriam ao logo de suas carreiras.
7- Considerações Relevantes	A preferência por jogadores altos e brigadores era o que mais os treinadores buscavam. Os meias sempre buscavam o jogo e mostravam bom preparo físico. Os zagueiros sabiam se posicionar e erma altos.

Pauta de observações 11/12/2024 – Jogo Treino

1- Objetivo da atividade.	Observar como os jovens atletas das categorias de base da Associação Esportiva Tiradentes (AET) se comportavam em jogo.
2- Metodologia utilizada.	No dia em questão as categorias de base (sub 14 e sub 16) realizaram um amistoso com a equipe do Skinny no período vespertino. A categoria sub 14 começou sua disputa as 14h com dois tempos de 30 minuto com um intervalo de aproximadamente 20 minutos. Já a categoria sub 16 teve os trabalhos iniciados 15h20minutos com dois tempos de 35 minutos com um intervalo de 15 minutos. Ambas partidas seguiram as regras oficiais do esporte, mas com uma pequena relativização em relação ao número de substituições que foram ilimitadas para que fossem testados o maior número de atletas. As disputas ocorreram no campo principal da AET (Figura 9). A partida do sub 14 teve o placar de 4 a um para o time da casa e a do sub 16 terminou empatada.
3- Desenvolvimento dos Treinos.	Ambas as equipes, das duas categorias, jogaram no 3x5x2 e seus atletas possuíam um bom senso tático e respeitavam suas respectivas posições. Durante as partias da AET os seus treinadores prezavam pelo senso tático de seus jogadores em especialmente os zagueiros.

4- Intervenção dos técnicos.	Os treinadores da casa ficavam conversando entre si sobre o desempenho de cada jogador e eles realizaram todas as substituições possíveis em ambas as partidas. Percebi que os treinadores da AET a todo instante pediam para seus atletas subirem a marcação e com isso estiveram constantemente no ataque. Outro fato observado é que os zagueiros eram cobrados para que eles se posicionassem bem e eram elogiados por bloquearem ao ataques que vinha por bolas cruzadas. Além disso, um dos zagueiros da equipe sub 16 tinha um porte físico bem forte e conseguiu fazer um chute de longa distância o que mostra o quanto ele era forte. Um dos atacantes da equipe sub 14 mostrou tanta disposição que saiu lesionado em uma disputa de bola. Durante o intervalo foram feitas algumas substituições e os atletas que não obedeciam taticamente ao que seus treinadores pediam eram substituídos, como foi o caso do centroavante do sub 16 que estava com dificuldades de finalizar. Já os treinadores da equipe visitante deixaram seus atletas mais a vontade deixando o jogo fluir e ele também realizou
5- Intervenção dos jogadores.	Os atletas do time da casa mantinham uma boa comunicação entre e se cobravam durante a realização do amistoso, por exemplo o atacante da categoria sub 14 estava demorando a finalizar e seus colegas o cobraram por isso e os jogadores de defesa a todo momento se comunicavam para deixar os atacantes do time adversário impedidos. Além disso, os extremas eram incentivados a levarem a bola em velocidade ao ataque e alguns atletas não guardavam posição o prejudicava o sistema defensivo.
6- Planejamento o Documento avaliativo utilizado	Foi possível observar que os treinadores ficaram felizes com o desempenho de suas equipes e puderam fazer os testes nas posições que eles queriam ver.
7- Considerações Relevantes	A preocupação maior dos treinadores estava e conscientizar a importância da consciência tática de seus atletas e que o jogo coletivo é mais importante que o individual. Os jogos se desenvolveram mais pelo meio de campo onde se podia ver a boa técnica dos jogadores dessa posição e os centroavantes estavam com uma grande disposição para brigar pela bola.